

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

OS EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS :
O PODER DA FÉ NA CASA DA BÊNÇÃO
UBERLÂNDIA 1977 – 2002

DIONE CARLOS PEREIRA DE MORAES

2232

CDHIS
(S. 9)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Centro de Documentação e Pesquisa em
História - CDHIS
Campus III - Av. João Nogueira 10 (Antiga Direção)
Av. Universidade 230
Cidade Universitária - Uberlândia - MG - 38400-900

DIONE CARLOS PEREIRA DE MORAES

**OS EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS :
O PODER DA FÉ NA CASA DA BÊNÇÃO
UBERLÂNDIA 1977 – 2002**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação da Profª. Drª. Kátia Rodrigues Paranhos.

Uberlândia-MG
2003

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborado pelo Sistema de Bibliotecas da UFU / Setor de
Catalogação e Classificação / mg

M827e Moraes, Dione Carlos Pereira de.

Os evangélicos pentecostais : o poder da fé na Casa da
Bênção, Uberlândia 1977-2002 / Dione Carlos Pereira de. -
Uberlândia, 2003.

77f. : il.

Orientador : Kátia Rodrigues Paranhos.

Monografia - Universidade Federal de Uberlândia -
Graduação (bacharelado) em História.

Inclui bibliografia.

1. Uberlândia - História - Teses. 2. Igrejas pentecostais - Uber-
lândia (MG) - Teses. 3. Pentecostalismo - Teses. I. Paranhos, Ká-
tia Rodrigues. II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação (bacharelado) em História. III. Título.

CDU: 981.51(*UDI)(041.3)

Monografia apresentada, em 11 de dezembro de 2003, perante a banca examinadora:

Profª Drª Kátia Rodrigues Paranhos – Orientadora

Prof. Dr. Antônio Ricardo Michelotto

Prof. Dr. Alcides Freire Ramos

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Maria José, e a meus filhos: Renan, Rodrigo e Mariana, pelo apoio ao longo destes anos. Uma doação amorosa que me facultou tempo e disposição para que juntos pudéssemos compartilhar mais este momento de alegria.

À minha mãe Sônia, pelo apoio prestado na execução dessa pesquisa, dispondo-se inclusive a me acompanhar em alguns dos trabalhos de campo. Uma torcedora inveterada que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos.

A todos os membros da igreja Casa da Bênção, que gentilmente dispensaram um pouco do seu tempo para participarem do trabalho dando seus depoimentos. Agradeço de modo especial ao Pastor Amadeu Santos, que de forma prestativa abriu as portas da instituição para a pesquisa.

À minha professora-orientadora Kátia Paranhos, pela dedicação demonstrada nas diversas etapas do trabalho e pela paciência em saber lidar com minhas limitações e falhas que seguramente ocorreram durante a realização da pesquisa.

A todos aqueles professores e colegas de sala que de alguma forma influenciaram na minha formação.

RESUMO

Este trabalho traz uma abordagem sobre processo de conversão dos fiéis evangélicos, desenvolvido por meio de um estudo de caso, enfocando a igreja Casa da Bênção da cidade de Uberlândia. A introdução desta temática demandou uma contextualização histórica dos protestantes no Brasil, na qual procuramos evidenciar algumas das principais mudanças de estilos que marcaram a história dos evangélicos ao longo do século XX, principalmente nas últimas décadas.

Como forma de discutir a adesão dos fiéis à causa dos evangélicos, levantamos ainda algumas questões teóricas que podem estar na base dos motivos pelos quais a conversão, entendida aqui como um processo, se deu no seio de algumas igrejas, e especialmente na Casa da Bênção. Nesta, observou-se a liberdade de cultuar de forma mais “livre”, atendendo às necessidades da sociedade moderna, a necessidade da cura via a religião por não haver outra opção, as matrizes simbólicas que envolvem a religiosidade do brasileiro, como a bricolagem, o aspecto psíquico no processo da cura, enfim, questões que chamam a atenção para um campo que está cada vez mais sendo pesquisado pelas diversas disciplinas científicas, e que para o historiador têm se tornado boas ferramentas de investigação, permitindo-lhe construir bases explicativas na busca pela compreensão histórica. Portanto, o conhecimento de uma sociedade no tempo e espaço tem no encontro entre história e religião a formação de um ambiente profícuo que pode proporcionar mais conhecimento ao historiador.

PALAVRAS-CHAVE: fé – religião – evangélicos pentecostais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
1.1 Algumas reflexões historiográficas para se pensar a religiosidade	28
1.2 Religião como forma de resistência	29
1.3 O lugar da religião no Brasil contemporâneo	32
1.4 A bricolagem e o sincretismo	34
CAPÍTULO II	
2.1 A dinâmica pentecostal brasileira	42
2.2 Pelos caminhos do pentecostalismo	42
2.3 Os católicos contra-atacam	48
2.4 O nascimento da Casa da Bênção e sua chegada a Uberlândia	54
CAPÍTULO III	
3.1 Pronto Socorro Espiritual	62
3.2 Algumas práticas litúrgicas	63
3.3 Algumas doutrinas da Igreja e o olhar dos fiéis	67
3.4 A política e o poder na candidatura Collor	74
CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

INTRODUÇÃO

A religião evangélica ganhou papel de destaque no cenário religioso brasileiro, sobretudo por apresentar índices de crescimento cada vez mais expressivos a partir da segunda metade do século XX. Atualmente, mais de 15 % dos brasileiros professam a fé protestante, ou seja, vinte e seis milhões de pessoas, um percentual cinco vezes maior do que em 1940 e o dobro do registrado em 1980¹. A força mobilizadora deste segmento pôde ser verificada na virada do século, pela crescente e efetiva participação dos fiéis em grandes eventos populares, como passeadas e celebrações de cultos ao ar livre, que passaram a ocorrer com mais frequência e força. Acontecimentos estes que se tornaram cada vez mais notórios por ganharem destaque na mídia nacional, a exemplo do que ocorreu no ano de 2002 na cidade de Belo Horizonte. Segundo a revista *Veja*, de julho daquele ano – em matéria intitulada “A força do Senhor. O crescimento da fé evangélica está mudando o Brasil dos esportes à política, das favelas aos bairros chiques, dos presídios à televisão” –, mais de 100.000 protestantes estiveram presentes no evento que ficou conhecido como o “Sermão da Montanha”.



* O “Sermão da Montanha”, em Belo Horizonte: mais de 100 000 fiéis celebraram a Sexta-feira da Paixão.

¹ Fonte: IBGE 1992. Segundo o IBGE, até 1940 os evangélicos representavam apenas 3% da população brasileira .

Mas, quem são os evangélicos? Como surgiu toda essa expressividade participativa que ganhou destaque na sociedade brasileira? Inicialmente, devemos nos ater à amplitude que a utilização do termo “evangélico” representa; isto se faz necessário para que possamos analisar de forma mais objetiva a dinâmica desse movimento. Em linhas gerais, esta designação aplica-se àquelas denominações de cunho protestante oriundas da Reforma de Lutero, e que ao longo da história construíram vertentes no mundo inteiro. Existem atualmente várias igrejas evangélicas no Brasil que, juntas, formam a ala dos evangélicos no país.

Ricardo Mariano, em trabalho publicado em 1999 – *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil* – discute a série de classificações de que muitos autores se utilizam para estudar os protestantes no país, dividindo-os em grupos: tradicionais, clássicos, históricos, dentre outros. O destaque de suas análises é para os pentecostais, que analisa a partir da concepção de que no Brasil existem três grandes ondas protestantes, quais sejam: o pentecostalismo clássico ou tradicional, que se efetivou com a fundação da igreja Congregação Cristã do Brasil, em 1910; uma outra onda que teve início na década de 50 com a igreja do Evangelho Quadrangular, e o neopentecostalismo, que surgiu em meados da década de 70. A maior contribuição dessa discussão está na análise das significativas mudanças de estilos das igrejas ao longo do tempo, com destaque para os neopentecostais. Essas instituições, de modo geral, mantinham uma interação mais efetiva na vida dos brasileiros, passando a ganhar cada vez mais espaço na mídia televisiva, na vida político-partidária, oferecendo aos fiéis mais “liberdade” de poderem conciliar religião e vida pública, sem falar no forte apelo característico dessa ala com a ênfase na busca e na conquista de bens materiais, tendo como base doutrinária a chamada Teologia

da Prosperidade. Assim, o ramo protestante brasileiro ficaria caracterizado por conter em seu interior uma multiplicidade de denominações evangélicas.

De acordo com matéria publicada pela revista *Veja* de julho de 2002, podemos visualizar, no quadro a seguir, algumas das principais instituições evangélicas e suas subdivisões existentes no Brasil, bem como dados estatísticos acerca da sua chegada ao país e de seu crescimento em número de adeptos ao longo da década de noventa:

QUEM SÃO OS PROTESTANTES

Há três divisões entre as denominações evangélicas. As tradicionais vêm do período da Reforma Protestante, ocorrida no século XVI. As pentecostais tiveram origem numa época de reavivamento do protestantismo nos Estados Unidos, no início do século XX.

As neopentecostais, que estimulam o fiel a procurar a prosperidade em lugar da graça, são um fenômeno bem mais recente. Veja alguns dos sub-ramos mais importantes no Brasil

TRADICIONAIS

Nasceram a partir das idéias de Martinho Lutero e logo iniciaram um processo de subdivisão. Até hoje há discussões sobre incluir entre elas a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os mórmons e os testemunhas-de-jeová, assim como os adventistas, são chamados por outros grupos de paraprotestantes

	Luterana	Presbiteriana	Batista	Adventista do Sétimo Dia
Fundação	1824	1859	1889	1895
Fieis em 1991	1 milhão	498 000	1,5 milhão	706 000
Fieis em 2001	930 000	500 000	1,8 milhão	1,1 milhão
Templos	3 108	3 000	10 000	3 235
Pastores	1 550	2 500	10 000	1 500

PENTECOSTAIS

Uma marca importante desse ramo do protestantismo no Brasil acontece nos anos 50, com a ação de missionários americanos. A Cruzada Nacional de Evangelização realçava aspectos milagrosos da fé, como a cura pelo Espírito Santo

Congregação Cristã no Brasil	Assembleia de Deus	Evangelho Quadrangular	Deus é Amor
1910	1911	1951	1962
1,6 milhão	2,4 milhões	303 000	170 000
2,2 milhões	4,5 milhões	1 milhão	750 000
14 300	22 000	6 300	5 000
18 700	21 000	12 500	9 000

NEOPENTECOSTAIS

Foi a pequena Igreja da Nova Vida que contribuiu para o surgimento desse grupo. Ela apostava na divulgação por meio do rádio e da TV. O bispo Edir Macedo, hoje o mais conhecido pastor evangélico, foi um de seus integrantes

Universal do Reino de Deus	Internacional da Graça de Deus	Renascer em Cristo	Sara Nossa Terra
1977	1980	1986	1992
268 000	100 000	10 000	3 000
2 milhões	270 000	120 000	150 000
7 000	900	400	350
14 000	1 500	1 000	1 100

* Fonte: IBGE 2002, Operation World, Sepal, Igrejas, e Ricardo Mariano em *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*.²

² Disponível em: < <http://veja.abril.com.br> >

Muitas instituições neopentecostais iriam surgir no cenário protestante, passando a incorporar uma nova linguagem doutrinária, mais flexível no que tange à doutrina e ao comportamento dos fiéis, distanciando-se muito da postura tradicional protestante que proibia os fiéis de participarem mais efetivamente dos prazeres deste mundo. Quanto a este aspecto MARIANO (1999) faz a seguinte observação:

*Até duas décadas atrás seria inconcebível que um crente pentecostal fosse ao templo para, em fervorosas correntes de oração semana após semana e por meio de barganhas cósmicas – tendo a igreja como intermediária e caixa registradora –, desafiar a Deus com o fim de prosperidade materialmente (...) Dirigir-se a cultos para cantar e dançar ao som de bandas evangélicas de rock, funk, samba, lambada, axé music etc., imitando coreografias usuais em danceterias e shows profanos, incluindo aqueles indefectíveis saltos do palco para os braços da platéia, seria certamente uma hipótese ainda mais improvável.*³

Maria Lúcia Montes, no texto *As figuras do sagrado: Entre o público e o privado*, procura demonstrar a afirmação de um novo poder do protestantismo no Brasil, através de uma série de acontecimentos ocorridos na década de 90, como o episódio que ficou conhecido como “o chute na santa”, em que o bispo Von Helde, da igreja evangélica Universal do Reino de Deus, chuta a imagem de Nossa Senhora Aparecida em um programa de TV no dia 12 outubro de 1995, como forma de condenar a idolatria católica. A “guerra santa” entre a Rede Globo e a Universal, as opiniões de líderes de outros segmentos evangélicos condenando a atitude do bispo da Universal de desferir, literalmente, golpes contra a santa, e outros acontecimentos de similar repercussão iriam se tornar uma mostra de que o meio pentecostal brasileiro não era mais o mesmo. Tais transformações deveriam ser entendidas sob a ótica de uma sociedade moderna, que passou a se constituir com mais pulsão no país a partir dos anos 50; uma modernidade marcada

por transformações sociais importantes, como o desenvolvimento do processo de industrialização do país e, ainda, a conseqüente migração de grandes contingentes populacionais para as grandes cidades. Os brasileiros com raízes rurais humildes vinham trazendo consigo, na jornada rumo às cidades, uma cultura de valores tradicionais ligados a uma espécie de crença em soluções sobrenaturais para a cura de doenças, como os benzimentos, as simpatias etc., o que de certa forma iria facilitar a acomodação do discurso de cura e milagres feito principalmente pelos evangélicos.

Formou-se, sobretudo a partir dos anos 70, um ambiente de disputa ferrenha por fiéis do país inteiro, sendo que a televisão se tornaria no principal meio de comunicação utilizado para este fim. Nessa fase, segundo Maria Lúcia Montes, teria se desenvolvido aqui todo um processo de fragmentação religiosa não só no meio protestante, mas também em outras frentes religiosas. A autora aponta uma

*Fluidez do campo religioso, baixo grau de institucionalidade das igrejas, proliferações de seitas, fragmentação de crenças e práticas devocionais, seu rearranjo constante ao sabor das inclinações pessoais ou das vicissitudes da vida íntima de cada um: esses seriam os sinais que revelariam a face da modernidade – ou seria já a pós-modernidade ?*⁴

Uma característica que iria marcar a maioria das novas igrejas evangélicas, que emergiram seguindo o modelo descrito por MARIANO (1999) na passagem do pentecostalismo para o neopentecostalismo, foi a possibilidade de alguns brasileiros se tornarem em uma espécie de “pioneiros” da fé na medida em que novas instituições eram

³ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 7. (trabalho realizado a partir de sua Dissertação de Mestrado em Sociologia)

⁴ MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In : SCHWARCZ, Lília M. (org.). *História da Vida Privada o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 69. v. 4

inauguradas por missionários genuinamente brasileiros, como foi o caso da Igreja do Tabernáculo Evangélico de Jesus - ITEJ, inaugurada em 1964, na cidade de Belo Horizonte, pelo missionário Doriel de Oliveira, um ex-ministro da Igreja O Brasil para Cristo. Além da ITEJ, surgiriam ainda, nas décadas seguintes, a Universal do Reino de Deus, Sara Nossa Terra, Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça, dentre outras.

No presente trabalho, que teve como objetivo pesquisar e analisar algumas das práticas religiosas características do meio evangélico, buscando estabelecer uma gama de conexões para pensar a realidade social que esteve temporalmente vinculada a este movimento, e que consideramos estar circunscrito principalmente no campo da religiosidade popular, empreendemos um estudo de caso sobre a igreja evangélica Tabernáculo Evangélico de Jesus – ITEJ, popularmente conhecida entre os fiéis como a “Casa da Bênção de Deus”. Neste estudo fazemos um histórico da igreja a partir da sua fundação no Brasil no ano de 1964, focalizando em seguida uma de suas filiais na cidade de Uberlândia, fundada em 1977.

Buscamos ainda abordar o fenômeno da conversão, considerado aqui como sendo a aceitação de fiéis às normas e dogmas da instituição religiosa em questão e promovendo, em algum grau, uma certa mudança no comportamento dos convertidos, do ponto de vista ideológico. O que classifica os fiéis como sendo convertidos é o fato de todos terem passado pela cerimônia do batismo, um ritual simbólico que é peculiar dos evangélicos. Ao lidar com o fenômeno da conversão, procuramos privilegiar em nosso estudo não um balanço histórico com rigorosa cronologia de fatos e datas, mas, sim, o levantamento de algumas questões que podem estar ligadas às práticas religiosas que ocorreram na ITEJ e que vieram a contribuir para o processo de legitimação que envolve a conversão dos fiéis e a manutenção da igreja. Destacamos duas questões principais: uma concernente às

estratégias ideológicas empregadas pela igreja com finalidades proselitistas, e outra, que é como estas se acomodam na visão dos fiéis conversos, suas perspectivas e comprometimentos perante a vida social influenciada pela doutrina da igreja.

Os primeiros contados da ITEJ em Uberlândia ocorreram por volta do ano de 1977. A realização das primeiras reuniões se dava em residências, como de costume a sede nacional da igreja, presidida então por seu fundador e também atual dirigente, Missionário Doriel de Oliveira, enviara para várias localidades do Brasil missionários e evangelistas (cargo que precede ao de missionário) com objetivo de abrir novos campos de trabalho. A Casa da Bênção ganhou mais visibilidade em Uberlândia a partir do ano de 1980, por meio de um programa editado e bancado pela igreja na antiga Rádio Uberlândia, intitulado *Caminhos da Vida*, que ia ao ar de segunda a sexta-feira, das 23:00 às 24:00 horas. A programação se desenvolvia basicamente da seguinte forma: abertura, com a oração do Pai Nosso, a divulgação dos trabalhos, a execução de pelo menos uma música gospel (cantor solo); atendimento aos ouvintes no ar, com orações personalizadas para aqueles que ligavam para o programa, e encerramento com uma oração final. Depois de alguns meses de programação radiofônica, ocorreu a inauguração do trabalho durante uma reunião realizada no antigo Cine Vera Cruz, localizado na avenida João Pinheiro, praticamente num setor central da cidade. A partir de então, a igreja passou ainda por algumas mudanças de ministros, até que no ano de 1984 o missionário Amadeu Ferreira dos Santos, vindo da cidade de Patos de Minas, assumiu os trabalhos, estando atualmente à frente da igreja. Hoje a ITEJ está presente em diversas cidades do Brasil e também no exterior, conforme aponta o site oficial da igreja na Internet :

*Hoje, aos 39 anos de existência, se mede a grandiosidade da ITEJ – Casa da bênção pelo crescimento em todo o Brasil e também no exterior ... São mais de 2000 igrejas espalhadas por todo os recintos brasileiros e dezenas de igrejas em outros países, pois já estamos nos Estados Unidos, Argentina, Chile, Ghana, Costa do Marfim, Japão, Inglaterra, Suíça e inúmeros outros países.*⁵

Empreender uma análise que contempla o terreno da religião nos conduz a uma investigação instigante e desafiadora, principalmente por se tratar de uma temática carregada de significações e também por ser este um assunto que atualmente é visto na sociedade de forma muito particular. Existe até mesmo um ditado popular que diz : religião e futebol não se discutem. Concordamos, portanto, com uma ponderação feita pela historiadora Maria Clara Machado, que se encaixa bem em discussões acerca da percepção religiosa de cada indivíduo, qual seja a de que

*... fé é questão de se possuir, não de se provar. Neste cenário as superstições e crenças delineiam uma fronteira movediça entre o finito e o infinito, o bem e o mal, a vida e a morte, a graça e o castigo, evidenciando situações que não podem ser medidas, quantificadas, apenas presumidas, analisadas nas suas manifestações e efeitos.*⁶

Quando classificamos a dinâmica dos evangélicos neste período histórico como sendo um movimento que abarca uma grande massa de pessoas menos afortunadas e até mesmos os mais pobres em termos materiais, estamos fazendo-o sob o olhar de quem considera este movimento como resultado de uma cultura da religiosidade popular. Vale ressaltar, de acordo com GAETA (2000)⁷, que muitos escritores mostram a riqueza de interpretação em torno das experiências religiosas consideradas populares. Como exemplo

⁵ Site oficial da igreja : www.catedraldabencao.org.br

⁶ MACHADO, M.C.T. Pela fé : a representação de tantas histórias. *Estudos de História*. Franca, v.7, n.1, p. 51, 2000.

de práticas religiosas populares, a autora cita vários estudos acerca do catolicismo reinante no Brasil desde a era colonial:

*Roger Bastide, em seu trabalho 'Brasil: terra de contrastes', entendeu que conviviam, simultaneamente numa dualidade, um catolicismo doméstico, familiar e outro diferente, romano, que estaria ligado às ordens religiosas, sobretudo aos Jesuítas (...) Gilberto Freyre (...) da mesma forma, distinguiu uma religião, doce, lírica e festiva e outra do tipo mais clerical, mais ascética, mais ortodoxa (...) Thales de Azevedo em Igreja e Estado em tensão e crise (1953) retomou a questão do popular e do eclesial, alargando estas discussões. Observou que no Brasil diversos catolicismos conviviam simultaneamente oferecendo fisionomias plurais à cultura religiosa. Entendeu que o catolicismo popular se apresentava 'despojado de seu conteúdo dogmático e moral, sendo praticado mais nitidamente entre as populações rurais e as classes inferiores urbanas'.*⁸

Observa-se nestes exemplos que têm como base a religião católica, que os autores citados entendiam as experiências religiosas populares de modo geral como sendo aquelas celebrações que ocorreriam de forma mais festiva, familiar, no meio mais rural, de uma certa forma “profana”, sem vínculos institucionais que impedissem seu caráter mais espontâneo etc. Mas que ainda tinham, a seu modo, uma forma de contrapor à religião oficial, tendo esta suas demarcações na ortodoxia, na erudição, em suas formas dogmáticas, etc. Nesse sentido é que consideramos nosso trabalho como sendo uma análise em torno de práticas populares – apoiados no fato de que é a partir da década de 1950, com os trabalhos recém-chegados de curas milagrosas regidos pela Igreja Pentecostal do Evangelho Quadrangular, que o movimento pentecostal brasileiro passou a contar com a presença de um público cada vez mais heterogêneo no que tange à submissão de regras de comportamento mais tradicionais. É a partir de então que verificamos o surgimento de novas igrejas evangélicas, estes trabalhos, proporcionavam uma certa “independência” dos

⁸ GAETA, M. A.J.V. . A cultura religiosa popular : Polêmicas, aporias e desafios hermenêuticos. *Estudos de História*. Franca, v.7, n.1, p. 13-25, 2000.

fiéis àquelas doutrinas e costumes mais ortodoxos que sempre reinaram no meio protestante mais tradicional e também entre os pentecostais mais conservadores, a exemplo das Igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil. Nestas instituições o discurso em torno da salvação eterna, por exemplo, sobressaía-se mais em relação àquele que privilegiava a conquista de bens materiais e curas milagrosas como sinais de aprovação por parte de Deus, características presentes principalmente nas igrejas classificadas com neopentecostais.

O campo da espiritualidade na historiografia também inspirou Marc Bloch, que procurou demonstrar uma nova percepção ao tratar a História como campo de pesquisa. A importância de se trabalhar em torno de temáticas religiosas, sobretudo para o historiador que busca compreender a sociedade de uma época. Assim, analisou em sua obra *Os reis taumaturgos* o poder simbólico dos reis da França e da Inglaterra ao longo de vários séculos do período medieval, demonstrando que, ao se estudar a religiosidade como parte integrante de um sistema social, o pesquisador poderá construir melhor as bases explicativas que irão integrar suas interpretações, do que se buscar compreendê-la em uma determinada época.

Quanto aos processos de cura, BLOCH (1993) discute a hipótese a de que o mesmo se daria em decorrência de uma dada condição psíquica do povo atribuída ao fator necessidade e ainda ao ambiente litúrgico oferecido pelos cerimoniais de cura daquela época. Os doentes apresentariam um estado de espírito propício a colocarem em prática sua fé e devoção aos reis.

⁸ Ibid., p. 15.

*... segundo eles as curas teriam efeito da 'imaginação'; com isso, eles não pretendiam qualificá-las de imaginárias, isto é, irreais, pensavam que os doentes, com espírito agitado pela solenidade da cerimônia, pela pompa real e, sobretudo, pela esperança de recuperar a saúde, acabavam por sofrer um abalo nervoso capaz de, por si só, ocasionar a cura. Em suma o toque teria sido uma espécie de psicoterapia ...*⁹

Tal reflexão nos levou a pensar na possibilidade de que um processo semelhante poderia se dar em pleno século XX no Brasil em algumas igrejas pentecostais, considerando-se o ambiente de oração fervorosa que se cria nos templos, onde o ministro coloca suas mãos sobre a cabeça dos fiéis, e ainda o ambiente sobrenatural criado em virtude, por exemplo, das sessões de exorcismo e de cura realizadas. Podemos observar no meio pentecostal a realização de reuniões específicas que têm por finalidade oferecer a cura de todo e qualquer tipo de enfermidade, desde um simples resfriado até doenças consideradas incuráveis pela medicina, como o câncer e a aids. Neste aspecto, a Casa da Bênção se destaca por tradicionalmente proferir, desde sua fundação, grandes concentrações de fé (comumente conhecidas por correntes) que têm como um dos objetivos principais promover a cura. O momento áureo das concentrações é o da prece forte com a imposição de mãos, segundo a igreja, esta seria uma ordem do próprio Cristo (*e porão as mãos sobre os enfermos, e eles ficarão curados*). Procuramos, assim, ao analisar o processo de cura e libertação, estabelecer algumas conexões explicativas, com base no efeito psicoterápico, considerado aqui, de acordo com o exemplo de BLOCH (1993), no fato de que os fiéis precisam passar por todo um processo de preparação antes da cerimônia (que corresponde ao toque). Ou seja, como forma de preparação, anuncia-se a

⁹BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 272.

cura, fala-se e prega-se sobre a cura, canta-se sobre a cura e apresentam-se testemunhos sobre curas com o objetivo sempre de estimular a fé no milagre.

Considerando o contexto histórico de mudanças pelo qual a sociedade contemporânea brasileira veio passando nas últimas décadas do século XX como um dos meios de entendermos a ascensão dos evangélicos, observamos que simultaneamente às mudanças se formou no Brasil, em apenas algumas décadas, um contingente muito grande de pessoas necessitadas dos benefícios que os avanços da tecnologia e do conhecimento científico, são capazes de dar à sociedade como um todo, mas que, no entanto, não conseguiram chegar de forma igualitária à grande maioria dos necessitados. Como, por exemplo, na medicina o acesso à saúde ainda persiste em ser deficiente, pois os pobres, com raras exceções, não recebem o mesmo tratamento que os ricos. De forma que os menos abastados economicamente se tornariam assim uma espécie de vítimas da *modernidade*¹⁰. Nesse sentido, CHAUI (1982) entende a religião, nas suas diversas manifestações, como uma poderosa forma de escamoteação da dura realidade de uma sociedade capitalista, mas afirma que não podemos entender o apego à religiosidade apenas como forma de alienação. Diz a autora:

*... se observarmos os pedidos feitos pelos pobres (em qualquer das seitas), notaremos um aspecto que tem sido pouco salientado, em decorrência da ênfase dada à idéia de alienação. Pede-se cura, emprego, 'regeneração' de algum membro da família desgarrado: pede-se que a vida não seja como é. Todavia, quem conhece, por, exemplo, a situação da medicina brasileira (preço da consulta, do leito de hospital, do remédio, dos INPS, dos convênios hospital/empresa) há de convir que não é apenas por alienação, mas também por perfeito conhecimento de causa e por reconhecimento da impotência presente que se pede cura milagrosa – caso contrário a morte é certa.*¹¹

¹⁰ Aqui, segundo o conceito apresentado por MONTES (1998, p.10).

¹¹ CHAUI, Marilena S. *Cultura e Democracia . O discurso competente e outras falas*. São Paulo: Moderna, 1982, p.76 .

Outro trabalho importante na historiografia que aborda temática de nosso estudo é o do historiador inglês Keith Thomas . Em *Religião e o declínio da magia*, THOMAS (1971) presta uma importante contribuição no sentido de trazer para o centro das discussões os motivos pelos quais a supremacia do sobrenatural deixa de ser tão representativa numa determinada sociedade. Diante de suas ponderações, poderíamos realizar algumas conexões aproximativas ¹² com as prováveis causas do declínio de um determinado credo e suas práticas.

Ao abordar as crenças populares na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, o autor promove uma extensa discussão sobre o processo de declínio de algumas práticas que tinham como força de expressão o uso da magia e que, por sinal, eram levadas muito a sério pelos ingleses naquela época, em rituais como a feitiçaria, adivinhações, magia negra etc. Para tanto, o autor procura discutir em que medida o contexto social da época teria influenciado a aceitação e posteriormente a sensível diminuição de tais práticas.

Predominantemente havia entre os ingleses grandes contrastes sociais que colocavam pobres e ricos num distanciamento enorme; além disso, os recursos da medicina eram limitados, praticando-se como forma de tratamento médico o corte nas veias (sangria), a aplicação de sanguessugas, os purgantes, vomitórios etc. A impotência diante das doenças era um elemento essencial que teimava em permanecer na base das crenças mágicas. Faziam parte ainda daquela realidade a ocorrência freqüente de pestes, agravadas por formas rudimentares de higiene e de conhecimento científico que pudessem evitar a morte de milhares de pessoas. Outras “desgraças” como, por exemplo, o grande número de

incêndios registrados no período – já que o fogo não era manuseado de forma segura, tendo como agravante o fato de que as casas eram feitas com telhados de palha e, ainda, a ação do vento no processo de combustão – que sempre aconteciam de forma repentina, já que não havia conhecimento de sua causa, completavam o ambiente propício à pujante crença no sobrenatural como forma de justificar ou entender ocorrências catastróficas, ou benéficas quando algo de bom acontecia, como uma colheita abundante, por exemplo.

Se por um lado o autor considera suas reflexões sobre o contexto de época como fator importante no entendimento do poder mágico, por outro, descreve-o também como uma das formas de se explicar seu declínio. A essência deste aspecto está no triunfo da filosofia mecanicista, a noção histórica de que o universo estaria sujeito a leis naturais. O conceito de milagre, assim, começaria então a ser minado uma vez que as crenças começaram a ser vistas como formas insatisfatórias de explicação do porquê de algumas doenças e/ou fenômenos naturais. Até então, para se ter uma idéia, o magnetismo e a eletricidade eram vistos como fenômenos ocultos. Porém, THOMAS (1971) diz que paradoxalmente “... na Inglaterra, a magia perdeu seu apelo antes que as soluções técnicas apropriadas houvessem sido criadas para substituí-las”. E afirma que “Foi o abandono da magia que possibilitou a erupção da tecnologia e não o contrário”.¹³ Nesse sentido o autor provoca um debate importante, que chamou de aspecto “ovo-ou-galinha”, ao afirmar que parece ser inevitável refletir sobre essa situação, acerca do papel do desenvolvimento econômico ocorrido na Inglaterra, e com ele todas as mudanças sociais importantes no campo da ciência e sua influência na dinâmica histórica do poder mágico.

¹² Tais conexões poderiam ser relacionadas à uma série de questões abordadas pelo autor, tais como: a erupção da tecnologia, disposição da religião em aceitar a insidenência de sofrimento imerecido, o despertar cada vez mais da consciência da necessidade da auto-ajuda, dentre outras.

¹³ THOMAS, Keith. *Religião e o declínio da magia: Crenças populares na Inglaterra. Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1971, p.535.

Afinal de contas, quem estaria influenciando quem? Ou melhor, até que ponto a realidade social produz características mentais “apropriadas ou é produzida por elas”? O autor não fecha esta questão defendendo a supremacia mental de uma estrutura sobrenatural sobre outra, material, mas acrescenta a estas mais um elemento – a difusão também de uma espécie de ideologia de auto-ajuda, em que o indivíduo, diante de uma necessidade, procura na via mágica uma maneira de solucionar seus problemas, tendo a sensação de que está se movendo de alguma forma rumo a uma possível solução, o que traria um certo consolo se a atitude fosse simplesmente ficar estático perante as situações adversas.

A religiosidade ganhou também importância nas reflexões de alguns historiadores da conhecida terceira geração dos Annales¹⁴, o que Peter Burke (1997) classificou de uma “viragem antropológica, que pode ser descrita, com mais exatidão, como uma mudança em direção à antropologia cultural ou simbólica”.¹⁵ As idéias que migraram da antropologia simbólica para a história foram adotadas, adaptadas e utilizadas para construir uma história mais “antropológica”. Francisco José Silva Gomes, em conferência proferida no VIII Encontro Regional de História, realizado em Vassouras em 1998, pelo núcleo de História – ANPUH, diz que a história cultural e história religiosa tiveram no seu desenvolvimento dinâmicas próprias, porém a proximidade das duas proporcionou um encontro profícuo, beneficiando as ciências sociais como um todo:

A relação entre a história cultural e a história religiosa é complexa. As duas disciplinas tiveram, cada uma no seu ritmo próprio, a sua evolução. A história religiosa conheceu no último meio século um importante desenvolvimento, adquirindo, na medida em que saía das esferas confessionais e eclesiásticas, uma

¹⁴ Ver, dentre outros: JULIA, Dominique. *História: Novas Abordagens. A Religião – História religiosa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, e DUPRONT, Alphonse. *História: Novas Abordagens. A religião Antropológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

¹⁵ BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997, p. 94.

*forte legitimidade científica e universitária. A história cultural desenvolveu-se depois da História religiosa, em certos casos por iniciativa de historiadores que praticavam as duas disciplinas. Na atualidade, não poucos historiadores desejam englobar a história religiosa na história cultural.*¹⁶

Essa referência à guinada antropológica tem o objetivo de mostrar o quanto a temática da religião tem ganhado importância dentro da história cultural e também salientar a importância de se considerar a interdisciplinaridade como instrumento de apoio na investigação histórica. Como assinala MACHADO (1994):

*A cultura popular tem se tornado um tema intrigante para os historiadores, sociólogos e antropólogos. Já existe uma boa literatura que revela não só caminhos teóricos diversificados que permitem pensar o significado dessas práticas culturais, como também pensar que isso é quase impossível sem a interdisciplinaridade nas ciências humanas.*¹⁷

Ressaltamos ainda que nosso trabalho procurou considerar, na medida do possível, discussões em torno da História Regional. É importante destacar que Uberlândia, nas últimas décadas, tem se tornado ponto de chegada de muitas pessoas em busca de oportunidades de trabalho e sobrevivência. Analisamos, então, oito depoimentos orais de membros e ex-membros considerados migrantes e que vieram a se filiar à Casa da Bênção, com vistas a detectar possíveis perdas de identidades e ainda tentar mostrar as novas faces que emergiram. Ou seja, consideramos, em certo grau, a possibilidade de mudanças ou incorporações de outros elementos presentes no novo ambiente social, a progressista Uberlândia. Conforme aponta SILVA (1992):

¹⁶ GOMES, F.J.S. . Religião como objeto da história, Maud. Rio de Janeiro 2002 p.18. VIII Encontro Regional de História – História e Religião.

¹⁷ MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura Popular: em busca de um referencial conceitual. *Cadernos de História*. Uberlândia, v. 5, n. 5, p. 78, jan/dez 1994.

... Associar a identidade também a um local é recuperar , de algum modo, vivências que também participam na definição de identidades individuais e grupais, sem, com isso, homogeneizar a sociabilidade considerada (...) Mas o preconceito homogeneizador possui uma face talvez inesperada: junto com as perdas, tais pessoas também conquistam, freqüentemente, importantes elementos de outras identidades – a região de origem, imaginada, ativa na construção de novos laços de solidariedade, de grande importância para sua nova sobrevivência.¹⁸

Para a realização deste trabalho foi necessário, além da pesquisa bibliográfica de modelos conceituais, a reunião de alguns materiais e documentos, como revistas de circulação da igreja, o Regime Estatutário da instituição, e ainda consultas a sites na Internet. Utilizamos também a coleta de documentação oral – selecionamos oito depoimentos, apresentados ao longo do trabalho, de membros e ministros que ainda estão ou que passaram pela Casa da Bênção. As entrevistas foram realizadas sem finalidade estatística, o objetivo era a coleta de testemunhos quanto a alguns fatos que ocorreram na história da igreja e pertinentes aos objetivos da pesquisa. Procuramos observar as seguintes advertências de THOMPSON (1992) :

Existem algumas qualidades essenciais que o entrevistador bem-sucedido deve possuir : interesse e respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles ; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles; e acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar. Quem não consegue parar de falar, nem resistir à tentação de discordar do informante, ou de lhe impor suas próprias idéias, irá obter informações que, ou são inúteis, ou positivamente enganosas.¹⁹

A escolha dessa temática muito se deve às experiências que vivenciamos na instituição religiosa enfocada, tornando-nos, em 1985, membro da mesma, e vindo ainda

¹⁸ SILVA, Marcos. A história e seus limites. *História & Perspectivas*. Uberlândia, n.6, p.59-65, jan/jun 1992.

ocupar, em 1990, o cargo de evangelista. Como membro e evangelista da Casa da Bênção, tivemos a oportunidade de viver muitas experiências boas, que se revelaram verdadeiros ensinamentos de vida baseados no respeito e amor ao próximo, entretanto, pudemos presenciar também momentos difíceis de crises e tribulações que ocorreram no seio da igreja. Não é nossa intenção aqui fazer qualquer juízo de valor das pessoas que, juntas, fizeram ou ainda fazem a história da igreja, nem tão pouco construir uma crítica pela crítica. O que está se buscando, sobretudo, é a prática do exercício de compreender as questões levantadas nesta pesquisa, e não promover o julgamento das pessoas no sentido de atribuir-lhes sentença por estarem certas ou erradas em sua participação dentro da instituição. Nossa caminhada está centrada numa reconstrução histórica que encontre ressonância entre as questões teóricas aqui levantadas e sua aplicabilidade em torno do nosso objeto de estudo, buscando sempre respeitar a realidade dos fatos. Cremos residir aí o desafio maior que é posto para o historiador, e nesse sentido compartilhamos o pensamento de GOMES (2002), que diz:

*Penso que todo o historiador, crente ou não, deve estar consciente do caráter subjetivo do seu trabalho científico. A relação do historiador com o seu objeto de estudo não é neutra, seja esse religioso ou não. Todo o historiador fala a partir de um lugar social e de um lugar epistêmico. Suas opções e opiniões o situam forçosamente ora do lado dos crentes, ora do lado dos não-crentes, ora num lugar incômodo a meio caminho, ora mais próximo de uma confissão ou de outra, mais sensível a determinado percurso religioso ou a outro, até a hostilidade a toda expressão religiosa. O risco de projeções da subjetividade é igual para qualquer historiador, crente ou não-crente.*²⁰

No que diz respeito a trabalharmos com uma produção historiográfica diversificada, entendemos que dessa forma criamos também condições para uma melhor interação entre

¹⁹ THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.254.

²⁰ GOMES (2002). Op.cit., p. 21.

as disciplinas científicas, o que poderá proporcionar uma visão mais nítida e crítica da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, conforme aponta CERTEAU (1982), a práxis social, principalmente dos intelectuais, não poderá estar desvinculada de suas respectivas posturas como agentes históricos, qual seja, a de transformadores da sociedade em busca de um mundo melhor. “Da mesma forma que o discurso, hoje, não pode ser desligado de sua produção, tampouco o pode ser a práxis política, econômica ou religiosa, que muda as sociedades e que, num momento dado, torna possível ou qual tipo de compreensão científica”.²¹

O trabalho está organizado em três capítulos, que podem ser assim resumidos: no primeiro – *Reflexões historiográficas para se pensar a religiosidade* – procuramos estabelecer uma base conceitual a partir de autores que escreveram sobre temas religiosos; desta forma ressaltamos as idéias mais importantes de cada um e a colaboração que elas tiveram para a discussão da temática.

O segundo capítulo – *A dinâmica pentecostal brasileira* – procura fazer uma contextualização do movimento pentecostal no Brasil e suas transformações, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Fazemos ainda uma breve menção às transformações no universo católico no Brasil, num período em que ele está posto de forma paralela à dinâmica pentecostal, ressaltando principalmente a Renovação Carismática, que pode ser considerada, nesse caso, como uma adequação e/ou uma forma católica moderna de se prestar um novo culto a Deus, visando atender a um novo tipo de demanda dos fiéis. Está presente ainda nesta parte do trabalho uma descrição histórica do nascimento da Casa

²¹ CERTEAU, Michel. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982, p. 41.

da Bênção e sua chegada na cidade de Uberlândia, procurando pontuar aspectos que remontam ao contexto social em que se deu o surgimento e a filiação da igreja nesta cidade.

No terceiro capítulo – *Pronto Socorro Espiritual* – procuramos focalizar internamente a Casa da Bênção, considerando as doutrinas e acontecimentos que em alguns casos partiram da sede da igreja em Brasília e que vieram a influenciar e a contar com a adesão da igreja de Uberlândia. A questão da fé e devoção dos fiéis é focalizada ao abordarmos aqui as práticas religiosas em torno dos trabalhos de cura e libertação, além dos aspectos doutrinários da igreja, que somado àquelas, constituem o universo religioso da ITEJ. Outro aspecto tratado é a questão política: abordando a questão da candidatura Collor em 1989, procuramos avaliar o grau de articulação que a liderança da igreja utilizou diante dos fiéis e, ao mesmo tempo, apresentar reflexões que auxiliem na compreensão de como os fiéis interagiram neste exemplo de mobilização política.

CAPÍTULO I

ALGUMAS REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS PARA SE PENSAR A RELIGIOSIDADE

Por se tratar de uma temática extremamente rica do ponto de vista epistemológico, e ainda poder contar com uma vasta produção historiográfica que lida com a religiosidade nas suas diversas frentes, optamos por não por empreender um balanço das produções escritas sobre a história da religião mesmo dos protestantes, antes resolvemos trabalhar com alguns autores na busca de referências conceituais que têm por finalidade principal a rolagem de algumas questões teóricas que poderão ser de grande valia para historiador que lida com o transcendental.

Sabe-se que o apego do homem ao sobrenatural desde os tempos mais remotos tem se tornado cada vez mais um dos principais campos de pesquisa histórica que os historiadores podem utilizar na busca do conhecimento histórico. Ao optarmos por trabalhar com um estudo de caso de uma instituição religiosa, levantamos algumas ponderações teóricas, que desenvolvemos ao longo deste capítulo, que possibilitam um maior entendimento sobre as circunstâncias históricas e o modo como se dá o processo de conversão dos fiéis no interior de uma igreja pentecostal. Tais leituras estão diretamente relacionadas com o objeto desta pesquisa, na medida em que procuramos verificar no interior da Casa da Bênção possíveis similaridades com as teorias de alguns autores que tratam do tema religião de forma mais ampla.

RELIGIÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Michel de Certeau ²² faz uma análise quanto à postura do pesquisador e a arte de fazer história, lembrando que existe todo um leque de respostas a serem buscadas quando se procura estabelecer relações entre a espiritualidade e as estruturas socioculturais de uma época; assim apresenta a importância da religião como objeto de pesquisa. Desse modo, na base desse seu trabalho está a concepção de que uma análise da dinâmica das práticas religiosas que passaram a ocorrer na França dos séculos XVII e XVIII poderia revelar um maior raio de compreensão quanto às transformações estruturais que estavam ocorrendo na sociedade naquele período, um tempo marcado pelo surgimento de novas idéias filosóficas e o fortalecimento do poder monárquico. Segundo o autor, ocorre nesse período uma progressiva mudança nas práticas religiosas, e, ao analisar estas transformações, CERTEAU (1982) começa a construir uma rede de respostas em torno de seu objeto. Como ilustração podemos citar o que ele classificou de uma “inversão do pensável”, uma referência à noção de heresia que sofrera mudanças, ganhando uma maior flexibilização. Ou seja: concepções religiosas que eram até então consideradas na França como um entrave para a formação, estabilidade e fortalecimento do Estado francês foram dando lugar a novas formas que se apresentavam mais coerentes com a sociedade da época, a exemplo da idéia de que o monarca estaria revestido de um poder divino.²³

Certeau considerou ainda que as mudanças na sociedade francesa daquela época, como a desvinculação do Estado da Igreja, e pautadas de forma ascendente no racionalismo filosófico em detrimento de uma visão extremamente transcendental que

²² CERTEAU (1982). Op.cit., p. 20.

²³ As análises de BLOCH (1993) podem também ser associadas a esta questão.

imperava anteriormente, podiam ser captadas sobretudo nas formas com o espaço religioso se colocava perante a recente realidade social. Afirmo o autor:

*Uma 'ciência dos costumes', de agora em diante, julga a ideologia religiosa e seus efeitos, lá onde a 'ciência da fé' classificou os comportamentos em uma subseção intitulada 'teologia moral', e hierarquizadas as condutas segundo o código de doutrinas. Desta evolução existem vários sinais: o primado epistemológico da ética na reflexão sobre a sociedade, a apreciação da religião segundo 'valores' que não são mais os seus (o bem comum, a exigência da consciência, o progresso, etc.), a retirada da religião para as 'práticas religiosas' ou o seu alinhamento com categorias impostas por uma sociedade, a marginalização do culto com relação à lei civil ou moral, etc.*²⁴

Na mesma linha de pesquisa histórica que privilegia o campo da religiosidade, CERTEAU (1994), no livro *A invenção do cotidiano*, aborda a questão religiosa de outro ângulo. Nesta feita, o autor vê nas práticas religiosas uma maneira de o povo expressar (mesmo que de forma inconsciente) sua resistência à ordem social, considerando o contexto de discriminação aos pobres que não tinham como usufruir dos bens que o mundo moderno pode oferecer-lhes, onde a via religiosa se torna as vezes na única opção que os oprimidos encontram para seguir. Desta forma, o autor mostra não existir uma passividade plena dos mais necessitados diante da lógica de dominação e exploração. Exemplo dessas afirmações são as análises de CERTEAU (1982) ao refletir sobre a tradição de cultos aos santos no Brasil, manifestados pelos lavradores nordestinos de Juazeiro:

É sempre assim, é o que se via todo o dia. Mas não se concedia nenhuma legitimidade a esse estado de fato. Pelo contrário, embora sendo uma realidade sempre repetida, esta relação de forças nem por isso se tornava mais aceitável. O fato não era aceitável como uma lei, mesmo sendo sempre um fato. Tomada numa dependência, obrigada a obedecer aos fatos, essa convicção opunha no entanto

²⁴ CERTEAU (1982). Op. cit., p.154.

*uma radical recusa ao estatuto da ordem que se impõe como natural e um protesto ético contra sua fatalidade (se alguma ciência pode permitir-se opções diferentes sobre a relação dos fatos e das leis, é antes de tudo pelo fato de ela escapar a essa dependência). Mas para afirmar a não-coincidência entre fatos e sentido, era necessário um outro cenário, religioso, que reintroduzisse, ao modo de acontecimentos sobrenaturais, a contingência histórica desta 'natureza' e, com referência celeste, um lugar para esse protesto. No entanto dizia-se uma inaceitabilidade da ordem estabelecida, a justo sob a forma do milagre. Ali, numa linguagem necessariamente estranha à análise das relações sócio-econômicas, podia-se sustentar a esperança que o vencido da história – corpo no qual se escrevem continuamente as vitórias dos ricos ou de seus aliados – possa, na 'pessoa' do 'santo', humilhado, Damião, possa erguer-se graças aos golpes desferidos pelo céu contra os adversários.*²⁵

Também nessa linha de pesquisa da religiosidade, Maria Clara Machado discute a religião como sendo capaz de proporcionar uma

*... base de sustentação moral das pessoas que nela buscam explicações e conforto diante das dificuldades. Nesse sentido, a partir das crenças construídas pela religiosidade popular, é possível perceber as representações que uma sociedade elabora de sua realidade social. Essas representações, fincadas no concreto da vida, geram, por sua vez, um sistema simbólico capaz de atuar sobre o conjunto da sociedade por meio de disposições morais e de valores.*²⁶

Voltando às discussões de CHAUI (1982) acerca da dimensão cultural da religiosidade popular inserida num contexto de modernidade social regida pelos ditames capitalistas (conceito apresentado anteriormente), a autora também discute a religiosidade vista como um jogo contraditório de duas paixões: “medo e esperança”. Nestes campos é que o poder (no caso, político) encontra condições ideais de se sobrepor com efeito de manter o status de dominação que impera numa sociedade capitalista. Segundo a autora, isto se dá porque a religião entende o poder numa esfera externa, invisível, sobrenatural,

²⁵ CERTEAU, M. *Cultura Popular. A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.77.

²⁶ MACHADO (2000). Op. cit., p. 52.

que está sendo mantido graças às constantes e diversas manifestações do sagrado na sociedade, a exemplo da liturgia, considerada como o coração da religiosidade .

O LUGAR DA RELIGIÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Para delinear, do ponto de vista histórico, os fenômenos considerados religiosos sob a ótica do sincretismo, é importante salientar que no Brasil

*há duas ou três gerações, falar em 'religião dos brasileiros' seria apontar quase que exclusivamente para o catolicismo. Isso mudou. Hoje o catolicismo constitui cada vez mais uma das religiões, entre outras, dos brasileiros, e num diversificador que se acelera (...) a identidade religiosa brasileira se tornou múltipla do ponto de vista cultural.*²⁷

SANCHIS (2001), ao analisar o século XX no Brasil, reafirma o campo religioso brasileiro como resultado de muitas religiões, porém propõe a possibilidade de análise sob uma forma de reagrupar as diversas frentes religiosas em subcampos, a fim de se verificar seu grau de desprendimento em relação às modalidades religiosas anteriormente presentes no país:

Não pretendo falar de conteúdo da 'religião dos brasileiros' mas perguntar se, em seu conjunto, suas manifestações não revelariam – nas modalidades do jeito de se constituírem – analogias, oposições e complementaridades atividades preferencialmente à margem das instituições que abarcariam fazendo desse conjunto um “campo” religioso com componentes mutuamente referidos, e por isso um campo religioso reconhecível, porque determinado e particular. Entre outras possíveis, escolherei aqui alguma destas modalidades. A primeira delas – pelo menos como hipótese – é a existência de uma referência generalizada ao cristianismo, talvez mais ainda ao catolicismo. Referência certamente resultante de

²⁷ SANCHIS, Pierre. Religiões, religiões ... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: _____. (Org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, p.10.

*imposição histórica e que aqui não significa reverência ou adesão. Alguns falam de 'matriz' – categoria provavelmente significativa do fenômeno – enquanto condição de entendê-la como universo simbólico cuja marca é em toda parte detectável, pois é dentro dele, a partir dele, ao longo dele, em sua sombra, mas também é face a ele que as identidades religiosas, mesmo quando vêm de fora, definem-se no Brasil.*²⁸

Nesse sentido, podemos observar que as influências das práticas religiosas dos brasileiros estariam se dando num campo de atuação que lhes é familiar culturalmente, daí podemos então considerar o papel da “matriz” cristã, que no Brasil se deu em torno do catolicismo. Segundo o autor, é

*Impossível – de fato e não de direito, pelo menos de direito autoplocamador, pensar por exemplo, o mundo religioso afro no Brasil como 'puramente' africano. Afro-brasileiro, sim, entrelaçado com a religião brasileira de origem, o cristianismo.*²⁹

Em outro exemplo, SANCHIS (2001) analisa a fala de um filho-de-santo num terreiro de candomblé. O que chamou a atenção do pesquisador foi o seu entrevistado dizer que sem a bíblia não somos ninguém, ou seja, o livro sagrado do cristianismo está presente em diversas modalidades religiosas no Brasil, assumindo formas de reelaborações diferenciadas. A familiaridade simbólica em torno da bíblia, neste exemplo, diminui a estranheza que um adepto em potencial possa sofrer ao estabelecer contato com o ambiente religioso:

Quero tomar esta frase falando de identidade – um filho-de-santo em plena ação ritual – como paradigmática do que pretendo dizer aqui: 'Sem a bíblia ninguém é ninguém. Cristianismo genérico então, simplesmente conotado pela referência ao texto sagrado dos cristãos? Não só, trata-se do padre, de pedir celebração de missa, de frequentar romarias (...) A bíblia como definidora de identidade, a romaria católica como jeito de melhor nos conhecer. Como outra evocação, basta

²⁸ Ibid., p.19.

²⁹ Ibid., p.20.

*pensar na importância de que se reveste a 'caridade' na umbanda, lugar central de um valor cristão que, sem dúvida, não fazia parte do elenco tradicionalmente africano de valores, nesta posição de relevo.*³⁰

Patrícia BIRMAN (2001), ao falar acerca deste aspecto sincrético, utiliza o exemplo da Igreja Universal do Reino de Deus e a presença dos rituais de exorcismo. Nesse aspecto é importante salientar que o campo de influência, qual seja, a possessão espiritual, embora vista de diferentes ângulos, fora preservada:

*Assim, a 'abertura' da Igreja para aceitar a prática do exorcismo por parte de todo e qualquer fiel foi aproveitada, principalmente pelas mulheres (ex-integrantes dos cultos de possessão), para manterem suas áreas de influência religiosa, seus pequenos poderes, digamos, exercidos em nome da mediação que faziam entre o mundo visível e o invisível. Continuam atendendo, com seus serviços mágicos e religiosos, parte de suas antigas clientelas. Parentes e amigos permaneceram recorrendo a elas. Porém, a oferta de serviços passou a ser outra: não mais os benefícios promovidos por seus amigos espíritos, mas um controle quase de polícia sobre eles, agora diabos, 'amarrando-os', 'queimando-os' renovadamente, por intermédio de exorcismo e novos rituais trazidos da Igreja. Assim, de certo modo, salvaram o prestígio religioso que possuíam anteriormente, guardando um círculo de influências, uma forma de circulação no interior de suas próprias famílias e na relação com seus próximos, para protegê-los do 'mal'.*³¹

A BRICOLAGEM E O SINCRETISMO

Uma outra questão trabalhada por BIRMAN (2001) é a da bricolagem³² como forma de estabelecer novas conexões na produção de rituais, ocorre uma nova forma de requalificar os objetos simbólicos por intermédio de sua inclusão em outro encadeamento

³⁰ Ibid., p. 21.

³¹ BIRMAN, Patrícia. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: SANCHIS, Pierre.(Org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, p.65.

³² Este termo é utilizado como forma de descrever a presença, nas práticas rituais religiosas, de uma diversidade de objetos que atuam como símbolos.

de ações rituais, buscando estabelecer o elo entre o céu e a terra, ou seja, o mundo terreno e a esfera divina, o exemplo é dado pela autora ao se referir à Igreja Universal :

*A IURD, porém, quebra a dependência protestante da palavra, fazendo uso amplo da visão, do tato e dos gestos. Numa só página do Folha Universal, lemos a respeito dos seguintes símbolos: O Pão da Fartura, a Maça do Amor, a Rosa Consagrada, O Nardo Ungido, a Sarça dos Milagres, O Sabão dos Milagres, O Sabão em Pó Ungido e a mesa de frutas simbolizando a prosperidade.*³³

Ao abordar a questão da bricolagem na Igreja Universal do Reino de Deus, BIRMAN (2001), além de estabelecer as relações de que alguns dos símbolos utilizados são velhos conhecidos de uma matriz catolicista, coloca também a idéia de que tal postura visa a ampliar a linguagem proselitista da igreja no sentido de adaptá-la às novas demandas dos fiéis, principalmente nas últimas décadas do século passado. Estes “novos” mediadores da fé, representados de forma simbólica pela bricolagem presente na Universal, tornam-se um fator diferenciador que contribui para que, gradativamente, ocorram mudanças significativas nas práticas religiosas contemporâneas. Tal fato que levou pesquisadores como MARIANO (1999) a abrir uma nova terminologia para classificar os pentecostais, passando a delinear um novo momento histórico na religiosidade pentecostal, o neopentecostalismo. A afirmação de BIRMAN (2001), para fundamentar a nova realidade neopentecostal, revela de que forma o sincretismo religioso no Brasil vai ganhando um novo terreno :

Temos pois que a Universal parte do princípio de que todos os artefatos humanos e todos os elementos da natureza podem servir para se conectar com o mundo divino: podem ser utilizados como mediadores eficazes coma esfera extra-mundana, desde que consagrados, 'ungidos' por seus pastores. Não se trata

³³ BIRMAN (2001). Op. cit., p.68.

*somente de recuperar, ou outro quadro religioso, elementos de um quadro anterior, mas de alterar o princípio que ordena as mediações a fazer. Dois efeitos decorrem destes rituais de bricolagem: desconsideram e desqualificam os mediadores religiosos tradicionais, igualando-os a outros, retirados aleatoriamente da Bíblia e do mundo corrente de seus fiéis; estabelecem novas conexões que dão à igreja um lugar central na produção destes rituais e seus efeitos milagrosos.*³⁴

Além da questão da bricolagem, está presente também nas análises dessa autora a questão da religião e a política no Brasil, ao destacar que alguns grupos pentecostais (como a IURD, a Assembléia de Deus) estão cada vez mais presente nos espaços públicos do país, ao contrário do que estaria acontecendo na França:

*... cresce nesse país o espaço dado ao religioso legítimo nos locais públicos e este passa a servir de instrumento de unificação moral da nação. O combate a algumas das formas do religioso tem fornecido meios para, no campo da política, criar um movimento de unificação, dirigido pelo Estado francês em nome de um necessário e imprescindível combate às 'seitas'.*³⁵

A importância deste contraste do ponto de vista religioso entre o Brasil e a França está no fato de que o Estado, com todo o seu aparato e força, pode influenciar no processo de sedimentação religiosa. No caso do Brasil, a “liberdade” de expressão religiosa garantida constitucionalmente propicia o campo aberto de atuação das mais diversas frentes religiosas.

Explorando um pouco mais a crescente participação dos pentecostais na esfera pública, SOUZA & MAGALHÃES (2002) afirmam que este grupo, ao longo do século XX, manteve-se de certa forma isolado das esferas públicas, mas que, a partir da década de setenta em diversos países da América Latina, passou a interagir com a política institucional:

³⁴ Ibid., p. 68.

a criação de um partido político próprio na Venezuela , em 1978 (Organización Renovadora Auténtica), o surgimento da 'bancada Evangélica', com trinta e três deputados na Assembléia Constituinte no Brasil (1986), sua interferência na eleição do primeiro mandato de Alberto Fujimori, no Peru, em 1990, a eleição de Jorge Serrano Dias, membro da Igreja Pentecostal El SHADAI (Deus Onipotente), como presidente da Guatemala, criação de um partido político 'evangélico' na Argentina em 1991; e, em todos os países, destaque-se também a criação de um sem número de organizações não-governamentais de combate às drogas, ao alcoolismo e de atendimento ao menor carente, bem como a intervenção no mercado de votos. ³⁶

A questão da participação política dos pentecostais e neopentecostais, que, como mostramos aqui, está cada vez mais presente na vida pública da nação brasileira, está articulada no sentido das lideranças evangélicas buscarem apoio nos diversos setores da sociedade, conforme salientam :

Em virtude de tais configurações, e uma vez que o voto é obrigatório, as lideranças neopentecostais freqüentemente se dispõem a negociar seu apoio junto às mais diversas agremiações, sejam de esquerda ou de direita, para o que apresentam suas reivindicações imediatas em troca da adesão dos fiéis. E é justamente aí que reside seu percentual de poder: apresentar-se como uma reserva moral a ser conquistada pelos que disputam a liderança política no flexível e instável mercado de opinião pública. ³⁷

O caminho preferido, segundo as autoras, para se alcançar a tão sonhada ascensão social na busca pela conquista dos bens materiais, muito divulgado pelos evangélicos principalmente no meio neopentecostal ³⁸, têm suas bases ideológicas na Teologia da Prosperidade ³⁹, assim apontam :

³⁵ Ibid., p. 60.

³⁶ SOUZA, E.C.B.; MAGALHÃES, M.D.B. Os pentecostais: entre a fé e a política. *Revista Brasileira de História: Tempos sagrados*. ANPUH/São Paulo, n.3, v. 22, p. 86, 2002.

³⁷ Ibid., p. 103.

³⁸ O termo "neopentecostal" remete às igrejas que foram fundadas em meados da década de 70, sendo uma das principais a Universal do Reino de Deus .

³⁹ Segundo as autoras, "a Teologia da Prosperidade, ou Confissão Positiva, teve sua origem na década de 1940 nos E.U.A, sendo reconhecida como doutrina na década de 70, quando se difundiu pelo meio

*o movimento pentecostal exerceu, desde suas origens, forte atração sobre as camadas pobres, inaugurando uma prática religiosa singular, diferenciando-se da ética tradicional tanto do catolicismo como do protestantismo histórico. Neste movimento, os poderes sagrados se encontram distribuídos de forma horizontalizada, levando à rotinização do carisma, a soberania de Deus é compartilhada pelos fiéis, o Diabo se vê cotidianamente confrontado pelos membros da comunidade, e, o ideal de pobreza e humildade, impresso nos Evangelhos, é rejeitado em favor de uma nova ética, em que a felicidade e o bem-estar são esperados já nesta vida, baseado na Teologia da Prosperidade. Segundo esta doutrina, aqueles que não logram sucesso em seus empreendimentos devem procurar respostas de caráter individual, e não social ou político. Afinal, somente o trabalho, a 'posse' dos bens e a solidariedade entre os seus pode garantir uma sociedade igualitária.*⁴⁰

Ainda quanto à questão da Teologia da Prosperidade no meio evangélico, SOUZA & MAGALHÃES (2002) fazem uma análise quanto aos discursos utilizados pela Igreja Universal, citando uma fala do Bispo Edir Macedo, fundador da igreja, que tem se tornando o principal defensor dessas idéias:

*Comece hoje, agora mesmo, a cobrar d'Ele tudo que Ele tem prometido (...) o ditado popular de que 'promessa é dívida' se aplica também para Deus. Tudo aquilo que Ele promete na sua palavra é uma dívida que tem para com você (...) Dar dizimos é candidatar-se a receber a bênção sem medida, de acordo com o que diz Bíblia (...) Quando pagamos os dizimos a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores (...) Quem é que tem o direito de provar a Deus, de cobrar d'Ele aquilo que prometeu? O dizimista! (...) Conhecendo muitos homens famosos que provaram a Deus no respeito ao dizimo e se transformaram em grandes milionários, como o sr. Colgate, O sr. Ford e o sr. Caperpilar. (MACEDO, Vida com Abundância, p. 36).*⁴¹

evangélico. Possui um forte cunho de auto-ajuda e valorização do indivíduo, agregando crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé, através da confissão da 'Palavra' em voz alta e no 'Nome de Jesus', para recebimento das bênçãos almejadas (...) o cristão compreende que tem direito a tudo de bom e de melhor que a vida pode oferecer: saúde perfeita, riqueza material, poder para subjugar Satanás, uma vida plena de felicidade e sem problema" (SOUZA & MAGALHÃES, 2002, p. 95).

⁴⁰ Ibid., p.102.

⁴¹ Ibid., p.97.

É importante salientar que esta forma arrojada da Universal de se lançar no mundo transcendental como “credor ” de Deus tornou-se um ponto diferenciador, marcando um novo período no movimento pentecostal, caracterizado por novas práticas religiosas com grande sintonia na sociedade de consumo.

Ao procurar interpretar os motivos do “sucesso” dos pentecostais, sobretudo nas últimas décadas do século XX, SOUZA & MAGALHÃES (2002) defendem que o resultado desta ascensão não é fruto somente de mera manipulação ideológica. A esse respeito analisam que justificativas como a pobreza, desespero das classes pobres, o apelo emocional dos líderes religiosos, a presença de práticas como exorcismo , a exploração na cobrança de dízimos, são interposições que por si só não seriam suficientes para explicar a submissão das massas frente às doutrinas pentecostais. As autoras afirmam que

*... a religião está profundamente associada a uma determinada experiência que escapa ao cotidiano, ao palpável: uma realidade essencialmente ambivalente: do mistério tremendo (estranho, medo), e do ministério fascinante (o aprisionamento que gratifica), experiência presente em quaisquer experiências com o sagrado, em todas as épocas e sociedades. Considerá-las como fruto de mera manipulação ideológica é subtrair às camadas populares sua capacidade de discernimento, tanto quanto retirar-lhes o caráter de atores intervenientes em sua própria cultura.*⁴²

Vimos neste capítulo a importância da religião como objeto de estudo da História, pois, ao analisar as práticas religiosas de uma época, passamos a conhecer melhor não só a religiosidade em si, mas também temos a possibilidade de construir melhor uma base explicativa que poderá auxiliar na compreensão de uma determinada sociedade.

Podemos analisar também a religiosidade como um caminho alternativo que as classes pobres encontraram para sobrepor as dificuldades circunstanciais da sociedade das

⁴² Ibid.,p.91.

quais elas são sujeitos históricos. Vista desta maneira, a postura dos fiéis quanto, por exemplo, à busca e a crença no milagre podem ser analisadas como forma de resistência a uma realidade excludente que impede seu acesso aos benefícios dos avanços tecnológicos do mundo moderno.

Conceber o fenômeno da religiosidade unicamente dentro de uma realidade material que vê no outro as influências que tratam a religião como alienação, não é suficiente para explicar o universo religioso, pois o mundo mágico tem o poder de depositar suas crenças fora do mundo visível. As ideologias ou suas influências não se dão no espaço social entre religiosos e a-religiosos, de forma unilateral, mas sim de maneira circular.

Está presente no Brasil das últimas décadas um campo religioso multicultural, tendo como sua matriz principal o cristianismo e com ele o catolicismo, o que significa que o corpo simbólico religioso, que está presente em várias modalidades religiosas neste país na sua imensa maioria, é na realidade familiar aos sujeitos históricos: o que acontece é uma reapropriação de bases ideológicas que não são “novas”. Dessa forma ocorre o fenômeno da bricolagem.

O crescimento pentecostal no campo da política ou sua atuação na esfera pública da sociedade é formada por uma base que considera a política não como uma via exclusiva de luta para transformação da sociedade, mas sim num campo de negociações onde o que está em jogo são os interesses das instituições religiosas. Ainda no campo da política, foi apontada a falta de maturidade por parte dos fiéis, a incapacidade de se tornarem “autônomos” em suas decisões. Desse modo, a adesão do povo de Deus pode, em época de eleições, ser explicada porque o candidato é visto pelos pentecostais numa dimensão transcendental e seu oponente, da mesma forma, só que este pode carregar consigo a representatividade do mal.

A ascensão dos pentecostais nas últimas décadas não é fruto tão somente dos fatores sociais que estão permeando este campo, mas do poder que o transcendental ainda possui na vida do homem moderno, uma esfera de difícil penetração – por que não dizer de impossível penetração .

CAPÍTULO II

A DINÂMICA PENTECOSTAL BRASILEIRA

Nosso ponto de partida neste capítulo é uma breve descrição e reflexão histórica do movimento pentecostal no Brasil, com vistas a obtermos uma certa visibilidade contextual do nosso campo de discussão. Alguns sociólogos costumam estruturar suas análises em etapas históricas específicas da vida social e ainda delimitá-las temporalmente com base em significativas mudanças de comportamentos que podem emanar dela. No caso da religiosidade, esta seria reclassificada de acordo com as novas características por ela apresentadas no seio da sociedade, buscando-se assim criar uma espécie de “tipologia”⁴³ das características sociais específicas de um determinado grupo ou agente social .

Apresentamos também de forma resumida, com o objetivo captar possíveis similaridades, outros grupos religiosos que não fazem parte da vertente evangélica, mas que compõem o universo religioso no Brasil .

PELOS CAMINHOS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Antes de apresentar o pentecostalismo, já que a Casa da Bênção emergiu deste ambiente, cabe trazermos um esclarecimento quanto aos conceitos de pentecostalismo e protestantismo. Apesar de estarem compartimentados numa ala geral do pensamento advindo do censo comum de que ambas as frentes religiosas defendem o rompimento com

⁴³ Sociólogos como CAMPOS (1997) e MARIANO (1999) utilizaram como forma de análise histórica a construção de uma tipologia em função das mudanças de características doutrinárias do pentecostalismo no Brasil.

a Igreja Católica (historicamente representada na Reforma Protestante de Lutero), existe porém, uma particularidade que distingue de forma ainda mais clara as práticas realizadas no seio de cada segmento. De acordo com MARIANO (1999)⁴⁴:

*... o termo evangélico, na América Latina, recobre o campo religioso formado pelas denominações cristãs nascidas na e descendentes da Reforma Protestante européia do século XVI . Designa tanto as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) como as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Universal do reino de Deus etc). Nascido nos Estados Unidos no começo deste século, o pentecostalismo , herdeiro e descendente do metodismo wesleyano e do movimento holiness, distingue-se do protestantismo, grosso modo , por pregar , baseado em Atos 2, a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dos quais sobressaem os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espírito. Para simplificar, os pentecostais , diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres , dialogando com seus servos , concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade.*⁴⁵

O entendimento das doutrinas que compõem o pentecostalismo, sobretudo a glossolalia em sua forma originalmente bíblica, é de fundamental importância para que possamos entender historicamente este movimento. Tal crença e aplicabilidade remetida aos dons do Espírito Santo trouxe novas perspectivas para os pentecostais, no sentido de que passaram a ganhar a possibilidade literal da aproximação espiritual com Deus, tornando-se esta uma experiência pessoal que a maioria dos membros, após se converterem buscam de forma fervorosa.⁴⁶ O que se torna um fator impulsionador e por meio do qual o

⁴⁴ Ricardo Mariano, no desenvolvimento de sua dissertação de mestrado, colheu parte de seu material de pesquisa observando os trabalhos de diversas igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil.

⁴⁵ MARIANO (1999). Op.cit., p.10.

⁴⁶ Esta busca tem como referência o texto bíblico de Atos, Capítulo 2 que diz: “E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordantemente no mesmo lugar. E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistos por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais posaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito

pentecostalismo se projetou no contexto histórico de seu surgimento. Notamos que a glossolalia trouxe para o interior das igrejas pentecostais uma dose de espiritualidade muito grande, segundo a qual os fiéis deveriam se beneficiar dos dons do Espírito como uma pessoa que iria ajudá-los a suportar e vencer as lutas e dificuldades do dia a dia ⁴⁷, a exemplo do que ocorrera com a igreja cristã dos primeiros anos depois de Cristo, quando os fiéis foram duramente perseguidos pelo império romano. Em tese foi esta postura doutrinária que se evidenciou na chegada do pentecostalismo no Brasil, e que veio sofrendo algumas transformações gradativas ao longo do século XX. Sobre a dinâmica pentecostal, adotamos em nosso estudo de caso o modelo de Freston, que classificou o movimento pentecostal em três grandes ondas :

... O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implementação de igrejas .A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e da Assembléia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é a dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1953), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista . A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto é fundamentalmente carioca. ⁴⁸

É importante delinearmos ainda alguns enfoques doutrinários e posturas do ponto de vista ideológico, que estão presentes em cada uma das ondas do pentecostalismo

Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”(Bíblia Apologética. Instituto Cristão de Pesquisa, 2000).

⁴⁷ As igrejas pentecostais classificadas por alguns sociólogos como tradicionais (aquelas do começo de século) têm uma visão mais espiritualizada da sociedade,(o Espírito Santo, a exemplo dos ensinamentos de Jesus em vários textos bíblicos como o de MT 14:16, é nomeado Consolador), remetem para um olhar social em que sobressai o além-mundo. Na volta de Jesus, tanto o mais humildes como os mais abastados financeiramente, pela confissão pública e fidelidade à pessoa de Jesus, alcançariam o reino de Deus, neste ou em outro mundo, para aqueles que morrerem crentes nesta promessa .

brasileiro, conforme modelo mencionando. Podemos fazê-lo elegendo para isto algumas igrejas que fazem parte da história do movimento.

Primeiramente consideramos o exemplo da Igreja da Congregação Cristã, conhecida até hoje por ser uma instituição que conseguiu preservar com maestria muitas condutas comportamentais no âmbito dos usos e costumes que conservam praticamente as mesmas origens de sua fundação, como a obrigatoriedade do uso do véu para as mulheres dentro da igreja e a musicalidade nos cultos que acontecem de forma orquestrada sem destaques individuais, já que, segundo a instituição, quem realmente merece destaque é a pessoa de Jesus. É importante lembrar também que esta igreja está presente de forma bem estruturada na maioria das cidades brasileiras, com seus templos muito bem projetados, construídos de forma padronizada, além de não possuir na mídia televisiva qualquer programação que a auxilie em sua postura proselitista. Não utiliza também qualquer outro meio de comunicação de massa, como revistas, jornais e folhetos. Do ponto de vista ideológico pode-se dizer que a igreja manifesta sua doutrina focalizando mais o além-mundo, apesar de praticar campanhas assistencialistas entre os irmãos.

O segundo exemplo vem da Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada no Brasil em 1953, um dos ícones da segunda onda do pentecostalismo brasileiro. Apesar de ter como lema quatros pontos (daí o nome Quadrangular) principais que regem sua doutrina, quais sejam: Jesus cura, Jesus salva, Jesus batiza no Espírito Santo e Jesus voltará, trouxe uma ênfase forte na promoção da chamada cura divina, conforme afirma MARIANO (1999):

⁴⁸ FRESTON, Paul. *Protestantes e políticos no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de Doutorado em Sociologia. IFCH-Unicamp, Campinas, 1993.

*A segunda onda teve início nos anos 50 na cidade de São Paulo com o trabalho missionário de dois ex-atores de filmes de faroeste do cinema americano, Harold Williams e Raymond Boatright, vinculados à International Church of the Foursquare Gospel. À frente da Cruzada Nacional do Evangelho Quadrangular, eles trouxeram para o Brasil o evangelismo de massa centrado na mensagem da cura divina. Difundiram-na por meio do rádio (que, por sectarismo ou por considerá-lo mundano e diabólico, até a década de 50 não era usado pela Assembléia de Deus) ... do evangelismo itinerante em tendas de lona, de concentrações em praças públicas, ginásios de esporte, estádios de futebol, teatros e cinemas... A ênfase teológica no Dom de cura divina, a partir dos anos 50, foi crucial para a aceleração do crescimento e diversificação institucional do pentecostalismo brasileiro.*⁴⁹

Notamos aqui a inserção do rádio como meio de comunicação de massa que se tornou em um dos principais instrumentos utilizados pela igreja na divulgação dos trabalhos. Aliado a esta nova possibilidade, o enfoque na cura divina despertava e conseguia mexer com fé de milhares e milhares de pessoas, a exemplo de um dos mais famosos programas idealizados pela instituição, intitulado *A prece poderosa*, no qual, sempre às 18:00 h, os missionários faziam orações específicas para curas. Naquela ocasião, como nos dias de hoje, colocava-se um copo cheio de água sobre o rádio e, após a prece poderosa, o ouvinte bebia da água fluidificada.

Quanto à terceira onda, ou surgimento do neopentecostalismo, termo também utilizado por alguns pesquisadores como MARIANO (1999), consideramos como exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), talvez uma das instituições mais procuradas por pesquisadores graças à sua rápida expansão no cenário religioso brasileiro. Sobre esta instituição, CAMPOS (1997)⁵⁰ explica que a igreja, através de uma estratégia voltada para

⁴⁹ Ibid., p. 30.

⁵⁰ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 474. O autor tem graduação em Filosofia e Teologia, fez mestrado em Administração de Recursos Humanos e doutorado em Ciências da Religião, este no IEPG-São Bernardo do Campo.

técnicas organizacionais de cunho empresarial e de aplicação de marketing, mercantiliza a fé do povo, valendo-se de potentes instrumentos de comunicação de massa como o rádio e a televisão. Segundo o autor, o ambiente social é altamente favorável a este tipo de prestação de serviços simbólicos:

*... Consideramos ser determinante para a continuidade do crescimento da Igreja Universal a manutenção dos mecanismos sócio-econômicos excludentes da atual ordem econômica, justamente porque eles provocam desigualdade social, crescimento da pobreza urbana, medo do descenso social, incerteza na manutenção do emprego, violência, falta de percepção de sentido de vida e outras 'patologias' sociais. Se esses mecanismos de produção de pessoas excluídas se mantiverem atuantes e forem globalizados, certamente continuará havendo humus para o crescimento de empreendimentos religiosos tais como o da IURD.*⁵¹

Nestes três exemplos distintos da história do movimento pentecostal brasileiro, podemos notar que ao longo do tempo as mudanças doutrinárias decorrentes das novas denominações pentecostais que acabaram por dar origem ao neopentecostalismo, se mantiveram na sintonia da realidade social que se mostrou, ao longo dos anos, caracterizada por uma sociedade de classes e pelo capitalismo selvagem excludente. Este quadro, poderíamos dizer, trouxe para o seio pentecostalismo novas transformações.

Um outro aspecto a ser considerado nesta breve reflexão sobre o pentecostalismo brasileiro, é a constatação de que há uma certa manutenção das práticas religiosas e a preservação de diretrizes ideológicas originais daquele movimento que chegou ao Brasil no começo do século XX, e que estão presentes nas igrejas tradicionais como a Assembléia de Deus e ainda a Congregação Cristã do Brasil. Apesar desta afirmação demandar mais pesquisa, já que o enfoque aqui é outro, tivemos a oportunidade de observar, em algumas visitas a essas igrejas, que a postura dos fiéis apesar do longo tempo de existência das

⁵¹ Ibid., p. 474.

instituições, revela uma forte dose de submissão doutrinária. Estão presentes ainda proibições, tais como: não assistir à TV, mulheres não podem depilar as pernas, não se batem palmas na ora do culto, crente sempre namora crente, dentre outras. Há que se lembrar de que a maioria das novas denominações religiosas, que surgiram sobretudo da segunda para a terceira onda, adveio de conflitos internos entre a parte mais conservadora do pentecostalismo e aqueles que se sentiam tocados por uma nova “visão divina”, o que explica em parte a fundação de novas igrejas.

OS CATÓLICOS CONTRA-ATACAM

Apesar da mistura religiosa existente no Brasil por força da nossa história de miscigenação, o catolicismo se manteve através dos tempos na dianteira da preferência dos brasileiros; segundo PRANDI (1996), a religião católica reúne ainda hoje três quartos da população adulta. Porém, quando abordamos este assunto, temos que levar em consideração que a maioria dos que se dizem católicos, na realidade não são praticantes de fato, podem ser classificados como católicos de ocasião. A esse respeito, o autor ressalta: “... a maioria dos católicos tradicionais mantém a religião apenas como identidade social, indo à igreja somente para os ritos de passagem. Os católicos tradicionais representam 61 % do total dos brasileiros adultos”.⁵²

Se levarmos em conta esta “negligência” da maioria dos católicos tradicionais, que pode ser entendida como um comportamento que tende a crescer na medida em que a sociedade se moderniza, podemos vislumbrar o campo de transformações que ocorreram na

⁵² PRANDI, Reginaldo. As religiões no Brasil contemporâneo. In: _____. *Os católicos carismáticos: reação da Igreja conservadora*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 1996, p. 4. (Fotocópia).

Igreja, sobretudo a partir da metade do século passado. Um fato importante na vida da Igreja foi o Concílio do Vaticano II, convocado em 11/02/62 e encerrado a 08/12/65. Nesse concílio, o papa João XXIII incentivou novas formas de organização e de envolvimento de seus fiéis, como, por exemplo, o uso da língua oficial do país, em vez do latim, em suas cerimônias. Tal flexibilização passou a estimular mais a participação leiga na vida da Igreja; a instituição mostrava sua percepção de que havia a necessidade de se adequar melhor à realidade social presente. Sendo assim, a Igreja Católica ao longo das últimas três décadas do século XX, pode ser entendida como um misto de tradição e modernidade, conforme explica PRANDI (1996):

*Se, por um lado, a maioria católica é formada de católicos tradicionais, há por outro lado uma grande fatia de 14% de brasileiros que vivem o catolicismo a partir de reorientação pessoal por uma das diferentes modalidades de internalização ou engajamento. São os católicos das Comunidades Eclesiais de Base, do Movimento de renovação Carismática Católica, das Equipes de Nossa Senhora, dos Encontros de Casais co Cristo, dos Grupos de Jovens, da Comunhão e Libertação e um sem-número de movimentos e associações de caráter regional e local, de pastorais coletivas e de organizações de culto.*⁵³

Dessa variedade católica podemos eleger como exemplos dois movimentos que tiveram orientações diferentes do ponto de vista social. No caso das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), verificou-se um novo posicionamento da Igreja diante das demandas sociais que emergiam nas décadas de 1960 e 70 no Brasil, que teve como fundamento ideológico a Teologia da Libertação. Este movimento defendia a participação católica na sociedade, com o objetivo de promover a igualdade social. As CEB's passaram a se associar a partidos políticos de esquerda, formando líderes comunitários e efetivamente

⁵³ Ibid., p. 5.

participando da vida política do país naquele momento. Segundo PRANDI (1996) este movimento hoje está em visível declínio.

Um outro movimento que surgiu no contexto católico foi a Renovação Carismática (RRC), nascida nos E.U.A. (Pittsburg) entre grupos de professores católicos em 1967 e chegando ao Brasil entre os anos de 1969 e 1972. O contexto de medo e desigualdade social vivido no país, que era governado pelos militares, foi um dos fatores que iria influenciar o Vaticano a apoiar a RRC, pois este movimento compactuava mais com os interesses da igreja tradicional mais conservadora. Seus preceitos teológicos na busca do Espírito Santo percorriam um outro caminho na busca da felicidade terrena que não considerava os enfrentamentos políticos efetivos como a CEB's, conforme relata PRANDI (1996):

*Na década de 70, a Igreja católica brasileira se mostrou como a mais progressista de toda a América Latina. Foi aqui que as CEB's (Comunidades Eclesiais de Base) se tornaram modelo para a Igreja do Terceiro Mundo (...) Nos dois primeiros anos do governo de João Paulo II houve um relacionamento amistoso do Vaticano com a Igreja Popular, depois disso muita coisa mudou. O Papa deu sinais claros de que não optava pela Teologia da Libertação, e portanto não aceitava o envolvimento da Igreja em questões sociais, ao dividir dioceses, fechar seminários e punir teólogos (...) Na mão contrária, vinha a RCC com todo o apoio do Vaticano. Incentivo político de Roma e financeiro das associações internacionais facilitavam o caminho. Na mesma época, em um dos seus discursos, o Papa insistiu que na América Latina era preciso optar por uma Igreja despolitizada.*⁵⁴

Atualmente, a contra-ofensiva da Igreja Católica aos evangélicos, na disputa pela preferência dos fiéis, tem se dado de forma bastante inovadora, isto se levarmos em consideração todo o tradicionalismo histórico catolicista. A Renovação Carismática, que teve sua ascensão no Brasil na década de 90, ajudou a ditar um novo ritmo à igreja no

⁵⁴ PRANDI, Reginaldo. Op.cit., p.16-17

Brasil, principalmente no que tange à parte litúrgica. Os atuais católicos estão investindo pesado no marketing para propagarem sua fé; um exemplo disto foi o surgimento do Instituto Brasileiro de Marketing Católico, criado em 1998 pelo publicitário Antônio Miguel Kater Filho, que conta com a simpatia de vários bispos influentes no país.⁵⁵ A esse respeito o cardeal-arcebispo de São Paulo, em entrevista à revista *Veja*, de 08/10/03, declarou: “Aos poucos, cresce entre os bispos a consciência de que o marketing não é uma arma diabólica do capitalismo. Nos dias de hoje, é uma ferramenta indispensável para a reaproximação dos fiéis”.

A luta pela atenção dos fiéis levou os católicos a adaptarem suas práticas litúrgicas, reunindo centenas de fiéis em praça pública, com celebrações festivas transmitidas pela TV, em emissoras controladas pelos católicos. O quadro a seguir demonstra a corrida dos católicos contra os evangélicos, na busca de conquistar o terreno perdido para estes que detêm, através da Igreja Universal do Reino de Deus, o maior número de retransmissoras brasileiras que diariamente transmitem programas cristãos⁵⁶:

A mídia cristã

Na indústria cultural, a disputa entre católicos e evangélicos está acirrada

TELEVISÃO

	■ Católicas	■ Evangélicas
	EMISSORAS	RETRANSMISSORAS
Rede Vida	1	325
Canção Nova	2	268
Século 21	1	15
Record*	90	5 000
Boas Novas	1	27
Renascença	1	—
Rede Internacional (R.R. Soares)	1	76

Fonte: Ministério das Comunicações

* Fonte: Rede Record

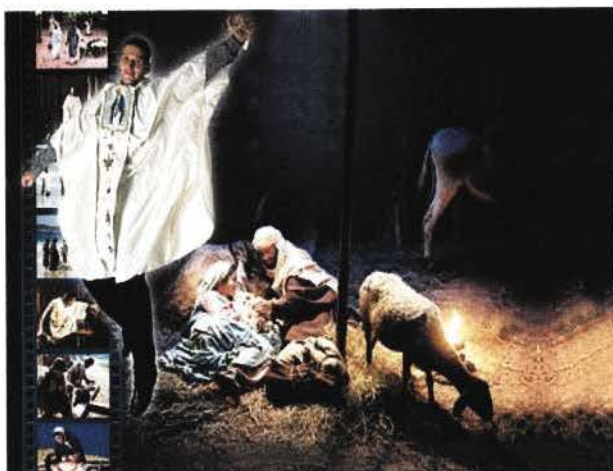
⁵⁵ Fonte: Revista *Veja*, 08/10/03.

O entusiasmo católico em poder utilizar, de forma estratégica, a televisão tem levado à consagração de personalidades eclesiais importantes como a do padre Marcelo Rossi, que se tornou em uma espécie de pop star da fé. O padre ordenou-se em 1994 e ganhou notoriedade na televisão em meados de 1998, suas canções ritmadas buscavam quebrar a idéia de que as missas necessariamente deveriam se dar de maneira mais tradicional. A exemplo dos pastores evangélicos, o padre em suas apresentações motivava as pessoas a participarem efetivamente de suas canções, nos gestos e no cantar – uma forma de expressão religiosa característica até então dos evangélicos.

Uma estratégia que podemos considerar mais inovadora na luta pela simpatia dos fiéis e resgate de antigas doutrinas católicas, como a devoção a Maria, Mãe de Jesus (doutrina que os evangélicos condenam de forma irrefutável), foi a recente penetração do universo católico nas telas do cinema. O padre Marcelo Rossi participa como autor no filme *Maria, Mãe do Filho de Deus*. Um investimento feito pela Sony (atual gravadora dos cd's do padre), da ordem de 1,9 milhões na produção cinematográfica, em que 50 % dos lucros do filme serão aplicados em obras assistências administradas pela igreja católica. Com a estréia no cinema, a Igreja abre assim mais um frente de batalha na luta contra os evangélicos. Vejamos a montagem de fotos ⁵⁷:

⁵⁶ Fonte: Revista *Veja*, 08/10/03.

⁵⁷ Fonte: Revista *Veja*, 08/10/03.



Evangelho nas telas

Padre Marcelo (à esq.) e cena de *Maria, Mãe do Filho de Deus*: parte da renda do filme vai para a Igreja .

Nota-se também através destes exemplos de divulgação – com a utilização da TV e mais recentemente o cinema, mesmo que de maneira ainda tímida, dentre outros aspectos que não foram analisados aqui como o uso do rádio e o mercado fonográfico – que a opção por uma doutrina que tenha como princípios a luta política como forma de contestação das desigualdades sociais em virtude do modelo capitalista, a exemplo da Teologia da Libertação, já não tem sido tratada como prioridade entre os católicos; neste contexto a tarefa mais urgente seria a de cunho espiritual e não a social.

A riqueza do campo religioso no Brasil é imensa e abrange uma grande diversidade de doutrinas que, em sua maioria, se mostram carregadas de rituais simbólicos e amparadas em bases ideológicas que procuram dar orientação social aos indivíduos. Há no país atualmente uma gama enorme de religiões e movimentos que emergem destas. Entretanto, o que se buscou vislumbrar aqui, nos exemplos apresentados, foram as similaridades que podem ser consideradas quanto ao tema religião no Brasil. As mudanças de rumo das instituições religiosas, evangélica ou católica, em sua grande maioria estiveram vinculadas

à dinâmica social, que tem o poder de modificar e realinhar as tendências ideológicas específicas de cada segmento religioso. Diz PRANDI (1996):

*... Estas diferentes religiões que se produzem no Brasil de hoje podem ser vistas como múltiplas fontes de legitimação da sociedade brasileira, e como distintas agências de orientação para a vida quotidiana, sobretudo para imensas parcelas de homens e mulheres marginalizados no curso das mudanças sociais e deserdados de sua religião tradicional, o catolicismo, que foi ficando cada vez mais desinteressado de oferecer orientação para a vida quotidiana (...) Elas se dispõem num amplo mercado religioso, com seus distintos planos que enfocam diferentemente muitas soluções possíveis para os conflitos da difícil arte de viver, especialmente quando pouco de realmente significativo para a vida o progresso material, científico, intelectual foi capaz de oferecer a essa grande maioria de homens e mulheres.*⁵⁸

O NASCIMENTO DA CASA DA BÊNÇÃO E SUA CHEGADA EM UBERLÂNDIA

Em junho de 1964 nascia, na cidade de Belo Horizonte, a Igreja do Tabernáculo Evangélico de Jesus, uma obra fundada pelo missionário Doriel de Oliveira, com a colaboração de sua esposa, a missionária Ruth Brunelli de Oliveira. Num ambiente de transformações no campo pentecostal, que se vivia naquela época, como também aconteciam em outras igrejas, tais como a Deus é Amor, uma “emergente” visão doutrinária baseada principalmente na busca de milagres em torno da prática da cura divina e libertação⁵⁹, nascia a Casa da Bênção de Deus. Analisando a biografia do Missionário Doriel, podemos notar seu ardente desejo de realizar um novo trabalho para Deus. Como forma de exemplificar esta visão do fundador da Casa da Bênção, que iria se tornar inspiração para as práticas religiosas da ITEJ, pesquisamos sua história no livro *O apóstolo*

⁵⁸ PRANDI (1996). Op. cit., p. 10.

⁵⁹ Refere-se à libertação espiritual, das possessões demoníacas.

de Jesus dos últimos tempos, de MARCO (1999). O missionário conta que desde sua mocidade se via surpreendido pela possibilidade de vislumbrar diante de seus olhos um verdadeiro milagre de cura, ao assistir numa tenda de circo uma reunião de missionários norte-americanos que percorriam o Brasil pregando a palavra de Deus e enfatizando a mensagem de cura divina. Relata o missionário:

*Naquela noite de sábado no longínquo ano de 1954, estava eu com 15 para 16 anos, eu vislumbrava diante dos meus olhos a possibilidade de ver acontecer um milagre. Em busca da cura prometida pelos pregadores americanos, lá estava uma menina que tinha uma de suas pernas bem mais curtas do que a outra, cerca de uns dez centímetros, por isso fazia uso de um aparelho especial para poder andar. Um dos missionários falava que Deus havia-lhe revelado que aquela menina seria curada naquela noite. Trazida do meio da multidão para frente, ela foi colocada sentada num ponto que dava para ser vista por todos. Claro que o pastor aproveitando-se da atenção dispensada por todos que queriam ver o milagre acontecer, e esta atenção era mais do que justificada porque aquela menina, morava em nosso bairro, e a grande maioria que ali estava a conhecia e sabiam de sua deficiência física. Ele usou de toda sua experiência de pregador para tocar os nossos corações e nos conscientizar da importância de entregarmos nossas vidas a Jesus. Chegada a hora, ele pediu para que todos fechassem os olhos, mas eu, que depois de me espremer e avançar no meio da multidão já estava lá na frente junto à corda de segurança, queria ver, e de olhos mais abertos, diria que até arregalados, prestava toda atenção possível. Iniciava-se a oração, convicta, firme, embasada nos fantásticos milagres bíblicos, mostrando que aquele homem que ali estava cria mais do que ninguém nas promessas divinas ... Durante a oração a perna da menina, como se tivera mola, começou a crescer ... Num instante, como se a fé falhasse, retornou ao seu estado original, mas o Pastor clamou mais acirradamente ao senhor e para meu deslumbramento, presenciei o primeiro milagre da minha vida ! Cai de joelhos naquele instante e me converti a Jesus, aceitando-O como meu salvador.*⁶⁰

A idéia de empreender um grande trabalho de realização de milagres e prodígios do missionário Doriel, voltado para as multidões, com pregações em praças públicas, aproximava a então recém-nascida Casa da Bênção cada vez mais do povo. O Missionário

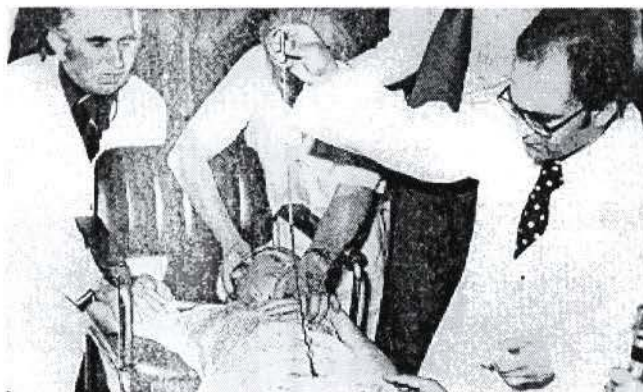
⁶⁰ MARCO, Celso: Chamada para uma Missão. In: _____. *O apóstolo de Jesus dos últimos tempos. Biografia histórica*. Taguatinga-DF: Editora Mensagens e Produções Ltda., 1999, p. 29.

Doriel é conhecido por usar uma linguagem simples, porém objetiva, cheia de unção ⁶¹, que estimulava a fé das pessoas na busca no milagre. Uma postura visionária que ia ao encontro da necessidade de povo sofrido e carente de toda a sorte de graça, criando uma nova identidade entre aqueles que acreditavam em milagres, curas e libertações. Um estilo novo, que atuava não só dentro dos templos, abriu novas perspectivas para o crescimento da obra ao adotar-se a pregação em praças públicas. O povo se via livre e a vontade, num território que lhe era familiar. O trabalho da ITEJ se caracterizava por ser uma instituição que pregava a cura e a libertação espiritual, uma marca que deu destaque nacional à igreja, conforme vemos no relato do missionário Doriel ao mencionar um caso que teve repercussão internacional :

Revejo, neste momento, através das imagens do passado a figura de Ieda, mineira radicada em Goiás, que tinha sido vítima de uma macumba poderosíssima, estando por isso possuída por espíritos diabólicos e terríveis que faziam ser expelidos de todo o seu corpo materiais estranhos ao organismo humano, como agulhas, pregos, pedaços de arame e muitos outros ... Um terrível caso de possessão demoníaca ... e o inimigo, ou melhor, os inimigos, pois existia uma legião deles, mediam força conosco e mostravam claramente o seu poder ... Dos materiais expelidos por Ieda, já enchíamos um recipiente de vidro, e como o assunto já tinha virado notícia e haveriam de surgir 'estudiosos da paranormalidade', resolvemos guardar o pote dentro de um velho e pesado cofre, do qual só eu tinha a chave, para que quando viessem os pesquisadores colocássemos o material à sua disposição! Qual não foi nossa surpresa já no dia seguinte, quando abríamos o cofre para colocar novos materiais expelidos ... O vidro estava vazio! Para mostrar a força do inimigo, Ieda volta a expelir alguns dos materiais que tinham nos chamado atenção e que tínhamos certeza que foram guardados no cofre! Era o caso mais grave de possessão demoníaca que surgiu à nossa frente; mais de dois anos foram gastos para que conseguíssemos libertá-la ... Neste período virávamos notícia no Brasil e no mundo, chegando a ser tema do programa 'Globo Repórter', matéria da principal revista da época 'Manchete', e motivo de reportagem dos principais jornais e de muitas outras publicações. Vieram pesquisadores e curiosos do Brasil e do mundo todo e, para nossa alegria, renomados cientistas constataram que não havia fraude, dando evidentemente cada qual a sua explicação, mas nenhum

⁶¹ A expressão "cheia de unção" é muito utilizada no meio evangélico para descrever aqueles que possuem um Dom de Deus nas mais diversas aptidões ministeriais, tais como: pregar, orar para enfermos, dentre outros dons.

*encontrando a resposta verdadeira de que aquela era uma possessão demoníaca e que só Jesus poderia libertá-la.*⁶²



Do corpo de Ieda saíam pequenos e grandes objetos. Vieram estudiosos do mundo inteiro para pesquisar o fenômeno e ninguém pôde contestá-lo...

Em 31 de maio de 1970, o missionário Doriel chegava a Brasília, com a visão de que Deus o enviara àquela capital para ali consolidar o trabalho da igreja. Em 1985 os fiéis candangos ganharam um novo e moderno templo, que servia também como sede administrativa da igreja. Tradicionalmente em todos os anos, no mês de julho, a ITEJ realiza sua convenção nacional; neste encontro estão presentes todas as igrejas espalhadas pelas diversas cidades do país. Como faz parte da organização do evento, um tema é escolhido para ser trabalhado nas reuniões. Nestes encontros uma das metas é “renovar” a fé das igrejas afiliadas, buscando a união de todas em torno de um objetivo comum.

Seguindo sua visão evangelística de pregar o evangelho a toda a criatura e assim angariar almas para o reino de Deus, a Casa da Bênção, no final dos anos 70, chegava a Uberlândia, uma cidade que já naquela época possuía um forte ideário desenvolvimentista ligado ao estabelecimento da ordem e do progresso. O objetivo das elites aqui era de se

⁶² MARCO (1999). Op. cit., p. 189.

construir um lugar laborioso e prazeroso para se viver, entretanto a miséria e a necessidade do povo também se tornaram, à medida que a cidade crescia, cada vez mais visíveis. Tais contradições mostram, de um lado, uma Uberlândia que queria passar uma imagem de cidade-modelo de desenvolvimento social; de outro, uma massa cumulativa de excluídos sociais sem a mínima dignidade de vida, uma verdadeira multidão de pessoas que não tinham acesso a saúde, educação e lazer, pessoas simples, muitas vindas da zona rural e de outras cidades circunvizinhas. Sobre esta questão MACHADO (1990) afirma:

*Esta cidade moralizada de ponta a ponta pelo ideário burguês aparece no discurso das classes dominantes como ordeira, laboriosa e pacífica, caminhando em busca de desenvolvimento urbano e social (...) A alteração do traçado urbano, a estrutura moderna e avançada de sua arquitetura, a especulação imobiliária, a sua situação de pólo comercial e industrial da região, fatos que testemunham seu progresso econômico, contrastam com a violência, o crime, o roubo, a mendicância, os jogos de azar, o favelamento, deixando entrever, nos conflitos sociais, a recusa à ordem burguesa estabelecida.*⁶³

Ao analisar como estavam distribuídas as preferências religiosas em Uberlândia, segundo o censo realizado pelo IBGE no ano de 1970, notamos claramente pelos números que em relação à população total (124.706), os evangélicos, sobretudo as igrejas que faziam trabalhos voltados para cura e libertação como era o caso da Quadrangular e a Casa da Bênção, tinham um grande campo a conquistar, haja vista que a maioria dos habitantes naquela época se diziam católicos.

⁶³ MACHADO, Maria Clara Tomaz. *A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada – Uberlândia 1965 a 1980*. Dissertação de Mestrado. FFLCH -Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990, p. 16-17.

POPULAÇÃO X RELIGIOSIDADE – UBERLÂNDIA – 1970		
TOTAL . 124.706	Homens 61.078	Mulheres 63.628
CATÓLICOS ROMANOS	50.081	52.302
EVANGÉLICOS	3.072	3.549
ESPÍRITAS	5.472	6.077
OUTRAS RELIGIÕES	879	869
SEM RELIGIÃO	1.565	912
SEM DECLARAÇÃO	9	9

Fonte: IBGE – Censo Demográfico Minas Gerais/1970

A igreja realizava reuniões três vezes ao dia, auxiliada pelo programa de rádio, que, naquela época conseguia atrair um grande número de pessoas para as concentrações de fé . Podemos notar que a visão espiritualizada da igreja não se chocava com os ideários burgueses em Uberlândia, pois a instituição funcionava como uma espécie de refúgio para os excluídos do ponto de vista espiritual; sua mensagem que tinha forte ênfase na cura divina e na libertação, conseguia ressonância com uma sociedade carente. Apesar da cidade naquele período não ser um grande centro urbano, se comparada a outras grandes cidades brasileiras como Rio de Janeiro e São Paulo, projetava-se neste sentido, tornando-se um terreno propício para a proliferação de igrejas evangélicas que tinham como característica a realização de trabalhos voltados para cura e libertação. De acordo com MONTES (1998):

Num período de transformação social, com a aceleração do processo de industrialização e a conseqüente migração para os grandes centros urbanos de significativos contingentes populacionais vindos de um Brasil rural pobre em busca de melhores condições de vida na cidade, a emergência dessas igrejas (evangélicas) viria ao encontro dos valores tradicionais da cultura desses migrantes, em especial aqueles ligados a uma terapêutica mágica de benzimentos e simpatias ou à medicina tradicional de ervas e plantas curativas sobejamente

*conhecidas no meio rural de onde provinham. Para estes, a promessa de 'cura divina' não seria algo estranho.*⁶⁴

O tempo e as mudanças sociais, entretanto, aos poucos trouxeram novos desafios para a ITEJ, e, a exemplo do que ocorrera nacionalmente com a obra, muitos acabaram deixando a instituição que se via consciente de que os tempos eram outros. A cidade passara dos seus 124.706 habitantes em 1970, para em 1991 atingir o total de 366.771⁶⁵. Em praticamente duas décadas a população de Uberlândia cresceu mais de 100%, e a cidade passou a conviver com uma demanda crescente daqueles que aspiravam por um lugar ao sol diante do grande desafio de sobreviver em meio a competitividade que é peculiar a uma sociedade capitalista.

Com relação às mudanças nas práticas religiosas, podemos considerar que o surgimento da glossolalia no meio evangélico brasileiro trouxe um novo tempo já no início do século passado, quando o pentecostalismo iniciava seus primeiros passos, pois foi através da possibilidade de estabelecer uma relação pessoal com Deus que surgiu a base para se construir as condições necessárias para a busca nos movimentos de curas divinas.

As três ondas descritas por FRESTON (1999), na verdade, revelam três momentos distintos da sociedade brasileira, mesmo se considerarmos outro fenômeno religioso que foram as transformações nas práticas que ocorreram no catolicismo com o surgimento da Renovação Carismática. Todos os movimentos encontraram uma base social propícia que lhes deram a oportunidade de atuar com sujeitos sociais. Sendo assim, podemos analisar o movimento pentecostal em nível de Brasil e de Uberlândia como compartimentados em três

⁶⁴ MONTES (1998). Op. cit., p. 83.

⁶⁵ Fonte: IBGE – Censo Demográfico Uberlândia, 1991.

momentos distintos : primeiramente uma realidade social mais ruralizada (décadas de 1940, 50 e 60) que continha em seu interior modalidades religiosas mais conservadoras; um outro momento em que o crescimento urbano chega ao seu apogeu (anos 70 e 80), com uma religiosidade mais assistencialista do ponto de vista de trabalhar com a cura divina, e finalmente uma sociedade pós-moderna (anos 90 em diante), em que a corrida pela sobrevivência, principalmente nos centros urbanos, abre um novo mercado religioso centrado na vida com abundância, numa perspectiva, digamos, mais imediatista.

CAPÍTULO III

O PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL

Uma outra expressão pela qual a Casa da Bênção também ficou conhecida, embora não tão popularmente, é *Pronto Socorro Espiritual* – uma alusão ao pronto socorro dos hospitais, um lugar de ajuda pelo viés da espiritualidade. As atividades da igreja neste aspecto têm seguido um certo padrão ao longo de sua história. A tônica das reuniões seguem basicamente uma sequência: a reunião se inicia com uma oração, depois há um período de cânticos, pregação, oração, levantamento de ofertas e a oração final. O pastor assume a liderança do culto a partir da pregação e normalmente conduz a reunião até seu término. A oração em busca do Espírito Santo ou em prol dos fiéis (receber a prece forte) tornou-se um dos momentos em que há um esforço maior do dirigente do culto em persuadir as pessoas a participarem ativamente buscando a Deus em oração.

Mas nem tudo na ITEJ gira em torno da cura divina e de libertação; apesar de estes aspectos terem ganhado mais notoriedade na pesquisa, na realidade consideramos que existe uma série de aspectos que estão numa linha de convergência para a busca e manutenção da crença do milagre. Ser conhecida como Pronto Socorro Espiritual denota que de forma emergente a igreja focaliza os doentes e necessitados, ou ainda aqueles que vivem “escravos” das forças demoníacas. Buscamos neste capítulo considerar também outras questões que podem contribuir para a adequação dos fiéis à igreja, impulsionando assim a manutenção e construção das práticas religiosas que fazem parte da história da igreja.

Ao analisar as práticas religiosas da Casa da Bênção, gostaríamos de ressaltar que não nos propomos aqui a contestar qualquer um dos milagres que foram anunciados na ITEJ, e que ocorreram ao longo da história da igreja aqui em Uberlândia. Não se trata também da busca pela veracidade dos mesmos, o que pretendemos é refazer um caminho que possa auxiliar na compreensão de como a cura divina está inserida no contexto da igreja, bem como compreender em que bases foi construída e, ainda, como se deu a adesão dos fiéis a este tipo de crença.

ALGUMAS PRÁTICAS LITÚRGICAS

Uma das estratégias tradicionalmente utilizadas para atrair os fiéis à igreja é a realização de correntes. Nesse sentido, são muitas as modalidades de campanhas com ênfase em algumas áreas específicas; citamos como exemplo aquelas voltadas para a realização da cura divina. Aqui, a fé das pessoas que necessitam de uma cura é estimulada por algo factível, ou seja, trabalha-se o aspecto simbólico da fé quando os fiéis recebem algum tipo de objeto⁶⁶, tais como: chaves em miniatura, saquinhos com sal, lenços, dentre outros, ou ainda passam por uma espécie de ritual, como passar por uma tenda (lugar onde recebeu orações), receber uma unção etc.

Há uma constante preocupação do ministro em salientar que esses tipos de reuniões possuem base bíblica – dentre os vários exemplos existentes, citamos a Corrente da Semente da Mostarda. Nesta corrente os fiéis recebem os grãos simbolizando a fé, para alcançarem, segundo a interpretação da igreja, todas as bênçãos que desejarem. Maiores

⁶⁶ Trata-se de exemplos de “bricolagem”, abordada no capítulo um.

detalhes sobre a corrente estão colocados abaixo, conforme anúncio da igreja feito em dos seus programas de rádio:

*Nós convidamos a todos os ouvintes a participarem nesta sexta-feira próxima, da corrente do grão de mostarda, porque Jesus disse: 'Por causa da vossa pequena fé ; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível'. Vocês irão receber sementes de mostarda , e nós vamos fazer uma prece forte em seu favor e Deus irá de abençoar, por isso você tem que dar uma chance para Deus indo até a igreja . Estamos estimulando a fé das pessoas através desta corrente, Deus já está operando ali naquele lugar. Muitas pessoas estão testemunhando da vitória em sua vida, pessoas que estavam desempregadas, já estão conseguindo emprego, Deus está fazendo maravilhas, então não fique de fora, traga sua família, ou venha representar alguém de sua família.*⁶⁷

Uma prática também muito comum na Casa da Bênção é a unção com Óleo Santo. Segundo a igreja, o óleo representa a confirmação da parte de Deus que Ele irá abençoar o seu povo. O Pastor Amadeu Santos, dirigente da igreja de Uberlândia, explica esta prática:

*Temos por tradição usar o óleo santo, a biblia diz: 'Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transbordara (Sl 23:5)'. A unção esteve sempre presente nos grandes acontecimentos da biblia. Jesus mandou ungir os doentes e enfermos e curá-los e ainda expulsar os demônios. No livro de Marcos 6:12,13 diz: ... 'E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse. E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam. Portanto a unção faz parte dos cultos, são vários os testemunhos de bênçãos através da unção'. Usamos o santo óleo para ungir, vários objetos peças de roupas, carteiras de trabalho, fotografias, qualquer coisa que queiramos colocar nossa fé, porém o mais importante é crer no milagre.*⁶⁸

A psique humana é tão complexa e cheia de contradições que, às vezes, do ponto de vista racional, simplesmente não podemos explicar algumas reações ou fenômenos; o que

⁶⁷ Trecho do programa *Encontro com a vida*, que ia ao ar em 2002, na Rádio Comunitária Restauração e Vida, 105.5 khz, no horário das 10:00 às 10:30 h.

⁶⁸ Pastor Amadeu Ferreira dos Santos. Entrevista concedida ao autor. Uberlândia, 2002.

podemos fazer é trabalhar com hipóteses que, em alguns casos, podem ou não ser confirmadas, numa investigação que exige aplicação e paciência. Na maioria dos casos, só o tempo poderá dizer se realmente os milagres se concretizaram na vida das pessoas que se dizem curadas por intermédio dos trabalhos realizados na igreja. O que podemos considerar é que a fé no milagre dentro da instituição passa por um processo preparatório, que tem a finalidade de colocar os fiéis na posição de serem curados. Os momentos que antecedem a oração voltada para cura passam a ganhar um importante papel, a começar pelo anúncio de uma determinada corrente, que geralmente é feito com antecedência, principalmente quando o missionário que realizará a corrente vem de outra localidade. É comum estes ministros ganharem visibilidade na igreja pela fama que corre dentro e fora da denominação, por ser este dotado de dons divinos vinculados à cura. Vejamos o depoimento de um dos membros da igreja:

A Casa da Bênção anunciou por vários dias em seu programa de rádio uma campanha que seria realizada na igreja com missionário da ITEJ da cidade do Rio de Janeiro, um trabalho de uma semana corrida que tinha como finalidade através das orações se conseguir a bênção do emagrecimento, os anúncios davam conta de as pessoas tinham o direito de terem a felicidade plena através de uma boa saúde e que a obesidade para muitos era um problema que deixavam as pessoas deprimidas se tornando vítimas inclusive de preconceitos. Foram várias as pessoas que ligaram para o programa de rádio para receberem a oração no ar. Na data marcada da reunião, a igreja estava cheia de pessoas e o pequeno templo localizado no bairro Tibery se tornou pequeno para tanta gente. O missionário começou a falar do que Deus havia feito em sua cidade e que ele havia recebido uma visão divina para que realizasse este tipo de trabalho, pois o Senhor o revelara que está é uma área em que Ele também pode operar. No momento da prece forte, muitas pessoas chegaram a cair no chão sofrendo do que o missionário antes explicara se tratar do sono profundo.⁶⁹ Após a realização da prece forte, o ministro começou a colher os testemunhos de milagres, algumas pessoas declararam que sentiram um queimar na barriga na ora da oração. O missionário carregava uma fita métrica e a cintura das pessoas eram medidas e alguns

⁶⁹ A mensagem do missionário nesta campanha tinha como base bíblica o livro de *Gênesis*, segundo o qual Deus fez Adão dormir para que lhe pudesse arrancar uma de suas costelas e assim fazer Eva, sua companheira.

*mostraram a folga na roupa após terem recebido a ministração, muitas saíam da igreja segurando a roupa.*⁷⁰

A partir daí o que se tem é a evolução de um quadro psíquico ideal para que os fiéis desencadeiem um processo interno que as coloque em estado de graça. Não é muito raro que na hora da oração muitas pessoas digam ter sentido um arrepio ou um fogo queimando o local da enfermidade. As contribuições teóricas de BLOCH (1993), em *Os reis taumaturgos*, podem ajudar na compreensão deste fenômeno na medida em que podemos considerar o envolvimento emocional ao qual os fiéis se submetem, como um processo mental semelhante a uma psicoterapia. Entendemos que esta hipótese não é incompatível com a visão da igreja, que sempre destaca que Jesus não fez uma cura sequer sem que curado o permitisse. Além do que, a ITEJ sempre defendeu a crença em milagres e prodígios.

O ambiente litúrgico tem sua repercussão não somente no campo da cura, como já analisamos anteriormente, mas o tem também quando a doença é relacionada com possessão maligna (geralmente trabalhos de macumbaria encomendados para colocar as pessoas doentes). Consideramos um caso que foi muito comentado na época dentro da igreja em que o missionário Perez⁷¹ era o dirigente da ITEJ em Uberlândia. Alguns que já estão na igreja há mais tempo lembram do trabalho deste missionário por sua particular capacidade de criar um clima sobrenatural em suas correntes de libertação, antes mesmos da oração se iniciar, algumas pessoas começavam a expelir objetos ou comida oferecida. Segundo a igreja, tratava-se de casos de possessão envolvendo entidades demoníacas, que faziam as pessoas sofrerem, por exemplo, de doenças no estômago, dores de cabeça,

⁷⁰ Maria José da Cunha Moraes. Depoimento concedido ao autor em 2002, Uberlândia /MG.

depressão profunda, dentre outras patologias. Sobre este episódio, apresentamos o relato do obreiro Nilton Caetano:

*Aquelas eram reuniões que tinham o poder de deixar até o mais incrédulo arrepiado, quando uma entidade se manifestava e dizia ser um exu caveira, um tranca rua, etc., os possessos demonstravam um quadro corporal totalmente alterado, ocorrendo mudança de voz, olhos, ora arregalados, ora virados e ainda a exteriorização de uma violência de quem parecia estar queimando no fogo do inferno, os gritos eram desesperadores, o fogo de Cristo que estava consumindo os demônios obrigando-os a deixar o corpo daquelas pessoas.*⁷²

ALGUMAS DOCTRINAS DA ITEJ E O OLHAR DOS FIÉIS

Quanto ao aspecto quantitativo da igreja em Uberlândia, em seus mais de vinte cinco anos de história, parece-nos tarefa por demais difícil determinar com exatidão o número de fiéis que se batizaram na igreja, e que atualmente, por vários motivos, não freqüentam mais as reuniões ou se debandaram para outras igrejas. Ao longo de sua história, a ITEJ sofreu inúmeras perdas de seguidores que resolveram, num dado momento, deixar a instituição. Caso não tivesse ocorrido, o rol de membros da igreja estaria hoje com um número expressivamente maior do que os cerca de oitenta fiéis que estão registrados, e que pelo menos uma vez por semana comparecem às reuniões.⁷³

A partir desta realidade que de certa forma desenha um quadro de instabilidade em termos de desenvolvimento quantitativo, podemos desde já considerar que a igreja em Uberlândia, ao longo de sua história, apresentou deficiências que a impediram de alcançar

⁷¹ O missionário Avilmar de Melo Perez esteve à frente da Igreja do início dos anos 80 até o ano de 1984.

⁷² Milton Caetano, ex-obreiro que trabalhava na época com o missionário Perez. Depoimento concedido ao autor em 2002, Uberlândia/MG.

⁷³ Fonte: Rol de Membros Ativos da Igreja - 2002.

uma maior visibilidade social. Acerca deste problema necessitaríamos empreender um outro estudo que focalizasse especificamente tal questão. Por ora, o que pretendemos é verificar as bases doutrinárias da igreja que a sustentaram, bem como tentar traçar o perfil de seus fiéis de modo a caracterizar comportamentos que os coloquem como partidários das idéias da igreja .

Quanto ao aspecto doutrinário da igreja, podemos verificar o estatuto editado pela ITEJ, no seu conjunto de leis que regem as normas de conduta dos seus membros e ministros. Vale lembrar que ao longo da história da igreja ocorreram algumas atualizações no documento, que visavam principalmente atender às normas governamentais, entretanto, os pontos do estatuto que queremos ressaltar aqui e que segundo o pastor Amadeu Santos, têm a ver com aspectos disciplinares, sempre se mantiveram presentes ao longo da história da Casa da Bênção .

Sobre os membros da igreja :

Art.14 – São membros do Tabernáculo Evangélico de Jesus as pessoas batizadas e inscritas no seu rol, bem como as que lhe tenham unido por adesão ou transferência de outra igreja evangélica, e que tenham recebido o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e aceitam este estatuto como regra geral da Igreja .

Art.15 – Os membros da Igreja são: comungantes e não comungantes. Comungantes: São os que tenham passado pelas águas batismais declarando aceitar a doutrina da Igreja no seu todo. Não comungantes: São os filhos menores dos membros comungantes, e outros que queiram permanecer na Igreja sem, no entanto, passar pelas águas batismais.

Art.17 – São deveres dos membros da Igreja, conforme o ensino e o Espírito de nosso Senhor Jesus Cristo:

- a) Viver de acordo com a doutrina praticada da Escritura Sagrada;*
- b) Buscar os dons espirituais;*
- c) Honrar e propagar o evangelho pela vida e pela Palavra;*
- d) Obedecer às autoridades da Igreja , enquanto estas permanecerem fiéis às Sagradas Escrituras;*
- e) Participar dos trabalhos e reuniões de sua Igreja;*

- f) Comunicar eventual ausência da Igreja por tempo superior a quinze dias;
- g) Sustentar a Igreja com dízimos e ofertas e às suas instituições, moral e financeiramente;
- h) Orar uns pelos outros.

Sobre os ministros do Evangelho

Art.22 – O Ministro do Evangelho é o oficial consagrado e ordenado , para dedicar-se especialmente à pregação da Palavra de Deus, edificar os cristãos, administrar os sacramentos e participar com os presbíteros, da administração e disciplina da comunidade religiosa .

*Art.23 – O ministro cujo cargo e o exercício são os primeiros na Igreja, deve conhecer a Bíblia e sua teologia, ter cultura geral, ser apto para ensinar, são na fé, irrepreensível na vida, ser zeloso no cumprimento de seus deveres, ter vida exemplar, piedoso, e gozar de bom conceito dentro e fora da Igreja, marido de uma só mulher.*⁷⁴

Os itens do estatuto da Casa da Bênção revelam o caráter maleável que a igreja possui em relação ao que se cobra dos membros ou fiéis, se considerarmos que as igrejas pentecostais tradicionais anteriormente citadas são bem mais rígidas quando o assunto é doutrina. Como podemos observar, a ITEJ procura não discriminar aqueles ela mesma chama de comungantes e não-comungantes, abrindo espaço para que ambos sejam classificados como membros da instituição. Essa questão da “liberdade” dos fiéis na ITEJ é exemplificada no seguinte depoimento: “Me senti bem na igreja porque eles deixam a gente bem a vontade para tomar as decisões, ninguém pegou no meu pé, quem tem que cobrar é Deus e a gente mesmo é quem tem que fazer as coisas por vontade própria”.⁷⁵

Quanto aos ministros, notamos que a igreja não determina de maneira mais específica a sua formação; o caminho para alcançar o título de pastor, do ponto de vista intelectual, segue também padrões flexíveis, o que se exige do ministro é que o mesmo tenha aptidão para ensinar a bíblia, que não pratique adultério e ainda tenha boa fama

⁷⁴ Estatuto do Tabernáculo Evangélico de Jesus. Brasília, 23 de julho de 1981.

dentro e fora da igreja. A “facilidade” que a igreja tem de formar sacerdotes sem muita burocracia revela que a instituição, de maneira geral, administra com base mais em aspectos transcendentais do que prioritariamente em uma formação mais intelectualizada. Tal postura estabelece pontos de convergência entre os ministros e os fiéis, pois, por terem na maioria das vezes origens sociais semelhantes, a linguagem dos rituais e práticas religiosas encontra ressonância no povo.

Um outro fator importante no campo doutrinário da ITEJ é quanto à relação que a igreja mantém com os fiéis quando o assunto são as finanças. Para demonstrar a posição da igreja em relação a esta questão, separamos um fragmento de texto retirado de uma de suas revistas de Escola Dominical que trata do tema finanças e a obra missionária:

*Dízimo e ofertas é um assunto conhecido dos fiéis de quase todas as igrejas. Alguns chegam a administrá-lo por conta própria, enviando, quando enviam, para quem eles acham que devem enviar, e uma terceira classe não dão os seus dízimos, e entram no rol daqueles que criticam a obra de Deus, qualificando o pastor de tudo quanto é nome (...) As igrejas as Macedônia provam um belo exemplo, de amor ao próximo, enviando ajuda financeira, mesmo sem condições (Co 8:9) Deus ama ao que dá com alegria. Paulo exorta a Timóteo sobre o amor ao dinheiro (...) a Casa da Bênção na região tem projetos para o crescimento, mas no entanto, se não houver uma entrega de cada um a obra missionária, o trabalho será atrasado, o que poderia ser feito em um ano levará dez para se alcançar. Procure investir, trabalhar, seja um voluntário ao trabalho e Deus lhe recompensará.*⁷⁶

Ainda sobre os dízimos e as ofertas dentro da Casa da Bênção, podemos observar que o discurso da igreja não abre mão destes, porém seu grau de exigência do cumprimento assíduo desta norma é muito menor se comparado ao que ocorre, por exemplo, na Igreja Universal do Reino de Deus. Esta declara abertamente nos meios de

⁷⁵ Bráz Naves dos Reis. Depoimento concedido ao autor em 2001, Uberlândia/MG.

⁷⁶ Vida profunda com Deus. Revista Escola Bíblica, p. 18, jun.1992.

comunicação de massa que aqueles que esperam de Deus uma bênção devem dar o seu tudo e dizimarem e se sacrificarem nas ofertas.

Quanto ao olhar dos fiéis, à forma como vêem a igreja, foram ouvidas, conforme mencionamos anteriormente, alguns depoimento de pessoas que freqüentaram ou que ainda freqüentam a igreja, e modo geral, a fim de sabermos qual era a opinião que eles tinham sobre a instituição.

Uma questão várias vezes mencionada pelos entrevistados foi quanto à capacidade da igreja em se manter atualizada. Percebemos uma certa unanimidade entre os entrevistados em dizer que a igreja “ficou parada no tempo”, que não investiu de forma adequada na preparação, por exemplo, do seu corpo de ministros, e que a evasão da instituição muito tem a ver com esta situação:

Na Casa da Bênção falta por parte das lideranças uma melhor especialização, não só nela, mas, em muitas outras igrejas também que estão com conceito arcaico de o que é ser uma igreja. Há muitos músicos despreparados, pregadores não têm cursos, as vezes as pessoas encontram dificuldades até mesmo para falar em público, falta mais investimento por parte da igreja na capacitação de líderes, antigamente isto não era tanto problema, mas hoje falta algo mais, tem que haver uma ministração mais profunda da palavra de Deus. A Casa da Bênção tem combustível para dar partida na obra ou cuidar dos primeiros meses de conversão dos membros, mas ela tem muitas dificuldades de manter os membros na igreja, muitas pessoas também se acomodam e ficam na igreja por outros motivos, como amizades, por ser parente de alguém que freqüenta ou tem função dentro da igreja.
⁷⁷ (...) Creio que na igreja o que precisa melhorar é a parte administrativa e organizacional, além dos investimentos nas pessoas que necessitam crescer. Há uma carência na formação das pessoas, músicos, ministros, participação do coral, isso também porque nem todos têm a oportunidade de estar na frente da igreja, e as atividades que envolvam trabalhos em grupos fazem com que as pessoas se sintam útil e bem no meio da igreja. A igreja não pode deixar os membros parados, ociosos. Creio que este problema passa também pelos líderes que pensam muito em libertação, mas o que segura as pessoas são atividades voltadas para edificar suas vidas, claro não vamos conseguir agradar a todo mundo mas, acredito ser este o melhor caminho.⁷⁸

⁷⁷ Luís Antônio da Silva. Depoimento concedido ao autor em 2003, Uberlândia/MG.

Uberlândia, que se tornou nas últimas décadas numa espécie de pólo regional, recebeu nos últimos tempos vários migrantes em busca de oportunidades de trabalho, trazendo suas raízes religiosas que teriam de se acomodar naquela que seria a nova realidade social dos recém-chegados. Vejamos o relato de um deles:

*Conheci a igreja em Patos de Minas, através de um convite que fizeram a minha esposa para irmos a igreja, não conhecia uma igreja evangélica, antes de conhecer a Casa da Bênção, nós éramos católicos não praticantes, ia na igreja católica só em época de casamentos. Quando chegamos na ITEJ sentimos bem em receber a prece do missionário, sentíamos que ele estava fazendo a obra de coração, e havia ali muitos milagres e casos de libertação que chamava a atenção da cidade inteira, então tivemos que nos mudar para Uberlândia, em busca de trabalho, no começo foi duro, trabalhávamos de dia e de noite e não sobrava muito tempo para irmos a igreja, apesar disto, sempre estávamos nos finais de semana, orando e pedindo as bênçãos do senhor. Teve uma época em que nós nos afastamos da igreja, até que com a chegada do missionário Amadeu, que anteriormente dirigia a igreja em Patos de Minas e com mais tempo para ir a igreja, resolvemos voltar a participar, entretanto optamos outra vez por deixar a igreja. Hoje freqüentamos a Assembléia de Deus.*⁷⁹

Notamos neste relato que o novo ambiente de cidade “grande” causava em algumas pessoas uma certa estranheza e preocupação diante das dificuldades de se enfrentar uma cidade grande na luta pela sobrevivência. Em decorrência disto alguns vieram a se afastar da igreja, principalmente por falta de tempo, aliada ao motivo de que o pastor que estava na frente do trabalho não lhe era familiar. Priorizava-se assim a corrida pelo trabalho e a ocupação do tempo que este demanda. Apesar disso, à medida que as coisas iam se ajeitando, emergia novamente nos fiéis a necessidade de se apegarem mais ainda com Deus como forma de se sentirem seguros diante dos problemas da vida e da insegurança quanto a um amanhã melhor.

⁷⁸ Edivane Pereira de Moraes. Depoimento concedido ao autor em 2003, Uberlândia/MG.

⁷⁹ Lázaro Eustáquio da Silva. Depoimento concedido ao autor em 2003, Uberlândia/MG.

Ainda com relação à questão da influência dos fatores regionais na conformação de uma nova identidade, podemos considerar que ocorreram transformações importantes por conta da mudança de ambiente social. Porém, há casos também de pessoas que vieram de cidades vizinhas e que estão até hoje filiados à igreja, conseguindo realinhar suas identidades sem que para tanto tivessem que deixar a igreja:

*Conheci a Casa da Bênção na cidade de Paracatu, naquela época eu era adolescente, procurava uma melhor perspectiva na vida, quando eu conheci a igreja fiquei impressionado com o trabalho, os jovens trabalhavam muito, em fim, todos na igreja. As reuniões aconteciam em praça pública com a presença de grandes multidões, havia um clima especial na igreja, buscávamos o poder de Deus e ele se manifestava, dali saíram vários homens de Deus para todo o Brasil tamanho era a manifestação de Deus, muitos na igreja sentiam o chamado de Deus para irem pregar sua palavra, então resolvi vir para a cidade de Uberlândia para trabalhar, pois sabia que em Uberlândia eu poderia frequentar a igreja a ITEJ, naquela época eu ajudava nas reuniões, não tinha tempo para ficar na obra todos os dias, pois tinha que trabalhar. De lá para cá as coisas mudaram muito, a igreja têm sofrido com a falta de atenção da nossa sede, e muito se perdeu daquele ritmo que tínhamos anteriormente, mas creio que com a misericórdia de Deus e através das orações que as coisas vão melhorar, infelizmente o trabalho toma a maior parte do nosso tempo e depois que constitui família o tempo ficou mais escasso ainda.*⁸⁰

Neste relato, notamos que a mudança de ambiente proporcionou uma enorme inspiração para o entrevistado em sua nova participação e submissão à igreja em Uberlândia, isto talvez devido ao alto grau de devoção que o fiel tinha quando da sua participação na igreja da qual ele se transferiu. Neste movimento de migração dos fiéis das cidades circunvizinhas para a Casa da Bnção, o que parece ter determinado a continuidade das pessoas em servir a Deus em Uberlândia, talvez tenha sido justamente o grau de comprometimento que elas tinham em suas igrejas de origem.

⁸⁰ Muiseu Dantas Barbosa, entrevista concedida ao autor em 2003, Uberlândia/MG.

A POLÍTICA E PODER NA CANDIDATURA COLLOR

Uma temática ainda tem causado uma certa discussão no seio da igreja é a questão política e sua forma de ser interpretada e aceita principalmente entre os fiéis. Via de regra, a política sempre foi vista pela maioria dos membros da igreja, salvo algumas posições isoladas, como um poder mundano, corrupto e até certo ponto “desnecessário”; tanto é que a liderança da ITEJ vem procurando ensinar aos fiéis que política quando praticada com ética cristã, não pode ser vista como pecado.

Podemos nos apoiar em algumas fontes documentais que atestam a preocupação da igreja em esclarecer ao povo esta questão. A revista *Vida com Deus*, utilizada como ponto de apoio nas escolas bíblicas de todas as igrejas da região, trouxe em uma de suas lições o tema “A igreja e a política”. A partir da análise deste documento, procuramos discutir como está colocada tal questão para a ITEJ, e ainda qual a receptividade que ela encontra entre a maioria de seus fiéis. O “despertar” político na Casa da Bênção encontra seu apogeu por ocasião das convenções anuais promovidas pela sede em Brasília, com a presença de muitas igrejas dos diversos lugares do Brasil. Dias marcados não apenas por festas e celebrações, mas também por pregações que enfatizam a importância de determinados temas na vida das igrejas, quando a liderança nacional procura transmitir suas posturas ideológicas com objetivo unificar as demais Casas da Bênção e assim conseguir o apoio e a unidade dos membros e lideranças da instituição.

Utilizamos como exemplo, para analisar a política no interior da Casa da Bênção, o período das eleições presidenciais que aconteceram em 1989, quando da candidatura do ex-presidente Fernando Collor, pois até então a atuação da ITEJ no terreno da política tinha sido um tanto quanto inexpressiva. Antes de entrar no caso específico da candidatura

Collor, apresentamos um trecho de uma lição dominical contida em uma revista de circulação regional da igreja, aula que, inclusive, foi ministrada na Escola Bíblica que acontece todos os domingos de manhã:

Você já deve ter observado que não se trata aqui de simplesmente e cristão nominal, sem total compromisso com Deus, com a fé cristã e a igreja e sim daquele que vive o cristianismo bíblico. Um cristão fiel como homem público pode muito contribuir para o bem comum do seu povo. A política não é pecado (Pv11:14). Muitos têm dito que 'política é pecado', 'é coisa do diabo' e que se o cristão participa ele está a um passo do desvio da fé. Todavia, insistir nessa tese nos dias de hoje é fazer a vontade do maligno, que não deseja ver a influência benéfica do cristão nos meios bíblicos. Deus estabeleceu claramente os requisitos para que Israel escolhesse seus governantes – (Dt 17:14-20) isto nada mais é do que política. Quem foi: José do Egito, Moisés, Josué, Caleb, Gideão, Daniel, Sadraque, Mesaque, Abedenego, Ester, Davi, Salomão, Neemias, Josias, Mardoqueu e tantos outros, senão políticos usados por Deus para dirigir o seu povo, na condição de Juizes, Reis, Profetas, Ministros? A diferença é que eles foram usados por Deus. E Deus não é o mesmo? Deus mudou de opinião? (Hb 13:8). José de Arimatéia (semelhante a um Senhor de nossa República) com seu prestígio de membro do Sinédrio, providenciou o sepultamento de Jesus. Agora, para que um político evangélico seja usado por Deus é necessário primeiro que os crentes votem nele, ninguém pode ser usado na Câmara Federal, Estadual ou Municipal se não for eleito. Quanto ao argumento usado por muitos, é o de que não votam em irmãos que são candidatos para que eles não se desviem da fé, isto é ridículo. Quem se desvia por causa de um mandato eleitoral se desvia por qualquer outro motivo : para ser traficante, ladrão, criminoso, etc. Católicos têm procurado votar em católicos, comunistas em comunistas, militares em militares e por que os cristãos não votariam em cristãos, seus irmãos evangélicos? (Jo 13:14). Em muitos casos acontece o desinteresse pelo irmão indicado pela direção da igreja a ser representante do povo de Deus. A Casa da Bênção participa da vida pública do país, e nas cidades onde há possibilidade de eleição , a direção regional determina quem será o candidato pela igreja. Muitos votam no ímpio quando seu irmão é candidato, e mais: outros chegam até sair da igreja porque se fala de política como se ela fosse pecado e não dependêssemos dela para viver aqui na terra. Como cidadão da pátria, o cristão deve cumprir com seus deveres cívicos, voltar nas eleições naquele que a direção de sua igreja determinou. Nunca venda seu voto por saco de cimento, caminhão de areia, cascalho, por materiais de construção, cesta básica de alimentação ou qualquer outra coisa, até mesmo por dinheiro, pois quando o cristão faz isto, na verdade ele é mais corrupto ainda, 'porque aquele que sabe fazer o bem e não faz comete pecado' (Tg 4:17).⁸¹

⁸¹ Crescimento Regional, Revista Vida com Deus.Paracatu, 2000, p. 80.

Verificamos neste documento o total interesse por parte da igreja em unir forças para que seus futuros candidatos políticos caiam na preferência dos fiéis. Um requisito imprescindível parece ser o de que “irmão vota em irmão”. Uma barreira a ser rompida pela liderança da igreja para ganhar terreno no campo da representatividade política é noção de que política é pecado. Pecar, no meio evangélico, é sinônimo de se desviar, errar o alvo que é viver uma vida de santidade com Deus; daí talvez o motivo de muitos cristãos terem um certo preconceito em relação à política que, ao longo dos anos teve sua imagem ofuscada por inúmeros exemplos de corrupção amplamente divulgados pelos meios de comunicação de massa.

Desta forma, a igreja se esforça para buscar toda uma fundamentação bíblica de que política não é pecado, já que a palavra de Deus é uma forte aliada na busca de legitimação de afirmativas desta natureza, daí as citações bíblicas acerca de personagens e histórias que são contadas na igreja a fim de se conseguir o apoio dos membros. Os crentes vêem nos ensinamentos da Bíblia Sagrada um referencial transcendental que tem o poder de colocar um determinado objeto de discussão numa outra dimensão. Sendo assim, diz o pastor:

*se queremos ser uma bênção, não basta ouvirmos pessoas que falam bem, ou ainda que possuam bens materiais ou posição social, é necessário lermos a bíblia e aprendermos com ela, ali estão todos os ensinamentos que as pessoas e a sociedade necessitam, pois ela é a própria palavra de Deus.*⁸²

A igreja de Uberlândia, no que diz respeito a apoiar ou não determinado candidato, sempre procurou seguir as orientações da sede em Brasília; as caravanas eram montadas com destino à capital nacional e ali todas as igrejas ficavam alguns dias. Foi num destes

⁸² Pastor Amadeu Ferreira dos Santos. Depoimento concedido ao autor, em 2002, Uberlândia/MG.

eventos, mais precisamente o que comemorava o vigésimo quinto aniversário da Casa da Bênção, em julho de 1989, que a igreja recebeu o então candidato à presidência da república, Fernando Collor de Mello. Alguns jornais de circulação nacional noticiaram:

Collor também esteve presente na comemoração do 25. Aniversário da igreja pentecostal Casa da Bênção, em Brasília. Foi um grande momento de unção político-religiosa, no qual o candidato ganhou muitos irmãos. De mãos erguidas para o céu, cerca de mil pastores acompanharam a oração do pastor Doriel de Oliveira, presidente nacional da igreja, que dizia: 'Meu irmão Fernando Collor, meu irmão maior, nós estamos contigo, amém!' ⁸³

Este acontecimento definitivamente veio selar a candidatura Collor no seio da Casa da Bênção. As palavras do missionário Doriel, ao chamar o candidato de irmão, encontraram plena ressonância naquela grande multidão que estava ali presente. É importante lembrar que as referências foram feitas em meio a uma oração, que de certa forma também é um símbolo de submissão e humildade perante Deus. Este encontro em Brasília veio a ser ainda assunto de muito tempo na Igreja aqui em Uberlândia, como lembra Creuza Vicente, ex-membro da ITEJ: “o comentário na igreja com relação a preferência pelo Collor era enorme, o que mais me marcou foi o fato dele se ajoelhar diante de toda a igreja e pedir oração em seu favor e ajuda de Deus para mudar o país”.

Além da Casa da Bênção, Fernando Collor também manteve contado com diversas outras igrejas evangélicas; o objetivo era evidente: ganhar o apoio total da frente evangélica do país. A participação do candidato tinha uma característica importante: demonstrava um alto grau de interação com as práticas religiosas do meio pentecostal, a exemplo de se ajoelhar para receber oração, de falar em nome de Deus, enfim, a linguagem era recíproca, incluindo até revelações da parte de Deus, como foi o caso registrado por PIERUCCI &

PRANDI (1996) por ocasião da visita de Collor à igreja Universal do Reino de Deus: “Após orar e pedir a Deus que indicasse uma pessoa , o Espírito Santo nos convenceu de que Fernando Collor de Mello era o escolhido. (Edir Macedo).”⁸⁴

Um outro aspecto que contribuiu para o sucesso da candidatura Collor no meio evangélico foi, sem dúvida, a questão do comunismo e a interpretação que os evangélicos geralmente fazem deste sistema de governo. O próprio missionário Doriel menciona o perigo do comunismo no site oficial da igreja: “ Junho de 1964 ... num dos momentos de maior conturbação por que já passou nosso país, quando o comunismo batia às nossas portas e ameaçava desintegrar a liberdade do povo brasileiro, nascia em Belo Horizonte a Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus”.⁸⁵ A idéia de que o comunismo se tornaria uma ameaça aos evangélicos, em termos de perda da liberdade religiosa no país, foi o empurrão que faltava para que o povo de Deus viesse a apoiar definitivamente a preferência política da igreja . Sendo assim, instalou-se na igreja um clima de apreensão em torno do perigo que representava a eleição do outro candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, sobretudo porque a disputa fora para o segundo turno, e nesse caso Lula passou a representar para a maioria dos evangélicos um mal que tinha que ser derrotado. Relatam PIERUCCI & PRANDI (1996):

Foi assim que, ao iniciar-se o segundo turno da campanha, no interior das igrejas, nas pregações e nas conversas , desencadeou-se uma vasta arregimentação de votos pró-Collor no meio pentecostal, estimulada de um lado pelos boatos de que Lula e o PT acabariam com a liberdade dos crentes, transformariam os templos em creches, escolas ou supermercados e promoveriam impiedosa perseguição aos

⁸³ *Jornal do Brasil*, 21/7/89 .

⁸⁴ PIERUCCI, A.F. ; PRANDI, R.A. *A realidade social das religiões no Brasil*. In: _____. *O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor*. São Paulo: Hucitec ,1996, p.193.

⁸⁵ Site oficial da igreja : www.catedraldabenção.org.br

*cristãos evangélicos, e, de outro, apoiada na velha atávia postura anticomunista e antiesquerda que desde o primeiro turno lhes apontava em quem não votar.*⁸⁶

O acontecimento em torno da candidatura Collor revelou, em certa medida, como a política pode ser manipulada no interior da igreja de forma eficiente, com alto grau de apoio por parte dos fiéis, que projetam as questões também para outro campo de pensamento. De forma transcendental, Lula poderia ser comparado até mesmo com um anti-cristo, um perseguidor, figuras que estão presentes no imaginário dos fiéis. De outro lado, todo um aparato simbólico religioso também serviu para dar legitimação às idéias defendidas pela igreja de que, pelo poder da oração, a revelação de Deus havia mostrado isto ou aquilo. Desse modo, observa-se que as práticas religiosas atuam num campo onde o transcendental está conectado com a realidade social de uma época, daí sua capacidade se revelar num importante suporte à pesquisa histórica.

Os apontamos feitos ao longo deste capítulo podem, em certa medida, ser articulados em torno de questões conceituais apresentadas anteriormente, como o caso da bricolagem, o ambiente espiritualizado que antecede as preces fortes, a questão política entre a igreja e os fiéis, que a interpretam não como instrumento de luta mas como uma espécie de jogo de interesses, além da forma como o poder interage com a igreja.

A doutrina da igreja se mostrou disposta a abrir espaços de convivência entre os fiéis, de modo a não procurar discriminar aqueles que a freqüentavam sem contudo serem membros comungantes, num ambiente que sinalizava ser mais tolerável e flexível quanto à questão, por exemplo, de pedir ofertas, em comparação a outras igrejas que praticam de forma mais rígida os ditames da teologia da prosperidade, como a Igreja Universal.

⁸⁶ PIERUCCI & PRANDI (1996). Op. cit., p.202.

CONCLUSÃO

Centrar discussões em torno de uma instituição em nível local, como é o caso da Casa da Bênção, acima de tudo abre para o historiador um leque de temáticas que apontam para possibilidades de estudo mais amplas, podendo estabelecer relações entre diferentes instituições, e até entre outras frentes religiosas, a fim de se poder traçar um panorama geral no campo religioso no Brasil. O que torna realmente o campo da religiosidade muito interessante para o pesquisador é a questão que está posta sobre a importância das práticas religiosas como objeto de estudo, que se configuram como peças importantes para a compreensão de uma sociedade.

Ao realizar o estudo de caso da Casa da Bênção, pudemos notar a neste espaço a presença de alguns traços históricos, tais como: a prática de correntes na busca pela cura, uma certa flexibilização doutrinária da instituição, deixando os fiéis mais à vontade em suas participações no dia-a-dia da igreja, a visão conjunta da igreja misturando a vida real e sobrenatural, a exemplo da política, em que a escolha do candidato deveria estar diretamente relacionada com a aprovação de Deus. Enfim, questões que efetivamente perpassam seu território regional, refletindo a realidade social de uma época e tornando-se uma importante amostragem de uma dada realidade social.

As mudanças no campo religioso, que normalmente se dão ao longo prazo, encontraram no Brasil um precedente sem igual nas últimas três décadas do século passado, qual seja, um crescente desenvolvimento industrial e urbano que propiciou um terreno novo para a atuação de novos agentes religiosos. A teologia da cura divina, que balançou o mundo pentecostal na década de 50 no país, veio ao encontro das necessidades de um povo carente e recém-chegado do campo, que trazia consigo fortes traços de crenças populares.

Estas vieram a ser readaptadas na cidade, diante da nova proposta miraculosa de algumas igrejas pentecostais que surgiram no cenário nacional como fruto de uma ruptura que as desvinculou dos modelos tradicionais das igrejas clássicas.

O tema da religiosidade, por sua riqueza e complexidade, coloca para o pesquisador um grande desafio, que é a busca por uma referencial conceitual que fundamente as questões discutidas ao longo das análises. Entretanto, por se tratar de um campo de estudos que normalmente se dá em esferas do pensamento humano ainda pouco exploradas, torna-se por demais perigoso assumir posturas rígidas em relação à interpretação dos fatos e sua associação com o mundo real. Nesse caso, o que notamos foi uma profícua relação existente entre as práticas religiosas e realidade social.

Quanto aos trabalhos de cura realizados pela igreja, um fator importante de se levar em consideração é o alto grau de envolvimento dos fiéis, no sentido de estarem predispostos a serem verdadeiramente curados, num ambiente em que racionalidade e irracionalidade se fundem para dar lugar a uma nova percepção do real. O fato de se acreditar no milagre já seria suficiente para colocá-lo em cena. Mas a crença no milagre, a conversão dos fiéis se submetendo às normas da igreja, a exemplo do apoio à candidatura Collor, exigiam dos sacerdotes e daqueles que recebiam as ministrações que no imaginário de ambos fosse construída uma ponte que possibilitasse o acesso ao mundo sobrenatural. Com este objetivo a igreja lançava mão de todo um peso simbólico de que o cristianismo dispõe como instrumento de estímulo à crença na fé cristã, como o poder de Deus sobre o Diabo, e a obra de cura que Jesus realizou sobre a face da terra. Estes símbolos e práticas religiosas estão vivos no imaginário das pessoas, como vemos nas correntes da igreja, através de atos simbólicos e de rituais que buscam proporcionar ao fiel uma visibilidade do milagre antes mesmo antes que ele venha a acontecer de fato.

Quando nos deparamos com a questão dos migrantes, consideramos que acontece nesse deslocamento a perda de uma certa consciência adquirida, assim como uma rearticulação necessária para se adequar a um novo espaço de convivência social. No caso da ITEJ, ao saírem de suas cidades de origem, os fiéis se viram num novo mundo, presos a uma realidade que parecia exercer sobre eles uma força descomunal. Para aqueles que vieram em grupo esta mudança marcou por seu caráter solidário e nesse caso a continuidade da submissão à igreja não sofreu grandes abalos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA APOLOGÉTICA. Instituto Cristão de Pesquisa, 2000.

BIRMAN, Patrícia. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: SANCHIS, Pierre. (Org.). **Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos: caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia.** São Paulo: UNESP, 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro , Templo e Mercado.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena S. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas.** São Paulo: Moderna, 1982.

CERTEAU, M. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1982.

_____. **Cultura Popular. A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FRESTON, Paul. **Protestantes e políticos no Brasil: da Constituinte ao impeachment.** Tese de doutorado em Sociologia. IFCH-Unicamp, Campinas, 1993.

GAETA, M.A.J.V. A cultura religiosa popular: polêmicas, aporias e desafios hermenêuticos. **Estudos de História.** Franca, v. 7, n. 1, 2000.

GOMES, Francisco José Silva. **Religião como objeto da História.** VIII Encontro Regional de História – ANPUH. Vassouras-RJ, 1998.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. **A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada – Uberlândia 1965 a 1980.** Dissertação de mestrado. FFLCH -Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

_____. **Cultura Popular: em busca de um referencial conceitual. Cadernos de História.** Uberlândia: Gráfica da UFU, v. 5, n. 5, jan/dez. 1994.

_____. **Pela fé : A representação de tantas histórias. Estudos de História.** Franca, v. 7, n. 1, 2000.

MARCO, Celso. Chamada para uma missão. In: _____. **O apóstolo de Jesus dos últimos tempos.** Biografia histórica. Taguatinga-DF: Editora Mensagens e Produções Ltda., 1999.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 7.

MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: Entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília M. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PIERUCCI, A.F. & PRANDI, R.A. **A realidade social das religiões no Brasil: o envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor**. São Paulo: Hucitec, 1996 .

PRANDI, Reginaldo. As religiões no Brasil contemporâneo. In: _____. **Os católicos carismáticos: reação da Igreja conservadora**. Tese de doutorado. USP, São Paulo, 1996.

SANCHIS, Pierre. Religiões, religiões... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: _____. (Org.). **Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

SILVA, Raquel Marta. **Chico Xavier : Imaginário religioso e representações simbólicas no interior das gerais – Uberaba 1959/2001**. Dissertação de mestrado. UFU, Uberlândia, 2002 .

SILVA, Marcos., A história e seus limites. **História & Perspectivas**. Uberlândia, n. 6, p. 59-65, jan/jun. 1992.

SOUZA, E.C.B. & MAGALHÃES, M.D.B. Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História: Tempos sagrados**. n. 3, v. 22, ANPUH – Paraná, 2002.

THOMAS, Keith. **Religião e o declínio da magia: Crenças populares na Inglaterra. Séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1971, p.535.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONTES

1. ENTREVISTAS (realizadas em Uberlândia, e gravadas em fita cassete): Amadeu Ferreira dos Santos (2002); Maria José da Cunha Moraes (2002); Milton Caetano (2002); Braz Naves dos Reis (2001); Luís Antônio da Silva (2003); Edivane Pereira de Moraes (2003); Lázaro Eustáquio da Silva (2003); Muiseu Dantas Barbosa (2003).
2. ESTATUTOS TABERNÁCULO EVANGÉLICO DE JESUS. Brasília-DF: Editora Gráfica Alvorada, 1981.
3. IBGE. Censo Demográfico Minas Gerais 1970.
4. _____. Censo Demográfico Uberlândia 1991.
5. _____. Censo Demográfico Brasil 1992.
6. **Revista Escola Bíblica. Vida profunda com deus.** Taguatinga-DF, p. 18, jun. 1992.
7. **Revista vida com deus. Crescimento regional.** Paracatu, p. 80, 2000.
8. REVISTA Veja. Os católicos construíram. São Paulo, 08/10/2003.
9. _____. A força do Senhor. São Paulo, 03/07/2002.
10. ROL de Membros Ativos da ITEJ. Uberlândia, 2001.
11. SITE. www.catedraldabencao.com.br
12. SITE. www.veja.abril.com.br